

# **Monografia**

**"CENTRO CULTURAL VICENTE GONZAGA "**

Autor: Marcos Paulo Gonzaga dos Reis

Orientador: Prof. Adilson Assis Cruz

Junho/2023

MARCOS PAULO GONZAGA DOS REIS

**CENTRO CULTURAL DE ARTE CONTEMPORÂNEO**

Centro Universitário UNA – Unidade Itabira

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Adilson Assis Cruz

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Arquitetura e Urbanismo do Centro  
Universitário UNA, como requisito parcial  
à obtenção do título de Arquiteta e  
Urbanista. Orientador: Adilson Assis.

ITABIRA

Curso de Arquitetura e Urbanismo

2023

“ Não basta consumir cultura: é necessário produzi-la. Não basta gozar arte: necessário é ser artista! Não basta produzir ideias: necessário é transformá-las em atos sociais, concretos e continuados.”

(Augusto Boal)

## **AGRADECIMENTOS**

“Agradeço em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos”.

“Aos meus familiares, que me incentivaram em todas as fases desse trabalho”.

“Ao meu amor, Maria Luíza, pelo amor incondicional e apoio por todo período dedicado ao trabalho”.

“Aos amigos, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todos os anos passados”.

“Aos meus professores, que foram parte fundamental em todo o meu processo de aprendizado”.

“Ao orientador Adilson Assis, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e sabedoria”.

“A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado”.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo propor um anteprojeto para a criação de um centro cultural contemporâneo no bairro Fênix, em Itabira-MG, de modo a incentivar e promover maior aporte à produção e consumo de arte independente na cidade. Com isso, a metodologia para fundamentação teórica do trabalho consistiu no estudo morfológico e diagnóstico do entorno da área de estudo, no levantamento de dados da cidade, e no estudo de obras análogas. Deste modo, os estudos preliminares sobre o tema indicaram a insuficiente ação do Estado, em promover espaços culturais na cidade que tenham sentido e contexto com as formas de apropriação e ocupação das pessoas dentro da cidade.

Palavras-chave: **Centro Cultural, Itabira, Arte independente, Apropriação.**

## **ABSTRACT**

The present work aims to propose a preliminary project for the creation of a contemporary cultural center in the Fênix neighborhood, in Itabira-MG, in order to encourage and promote a greater contribution to the production of local artists and the consumption of art in the city. With that, the methodology for the theoretical foundation of the work consisted of the morphological study and diagnosis of the surroundings of the study area, in the survey of data of the city, and in the study of similar works. Thus, preliminary studies on the subject indicated insufficient action by the State in promoting cultural spaces in the city that have meaning and context with the forms of appropriation and occupation of people within the city.

Keywords: **Cultural Center, Itabira, Art Consumption, Appropriation.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de focos de cultura.....	13
Figura 2 - Mapa de principais pontos culturais.....	14
Figura 3 - Fachada Centro Pompidou .....	17
Figura 4 - Vista aérea Centro Cultural São Paulo .....	18
Figura 5 - Fachada Centro Cultural do Jabaquara .....	18
Figura 6 - Três dimensões do crescimento sustentável .....	19
Figura 7 - Localização do terreno.....	22
Figura 8 - Sistema viário .....	23
Figura 9 - Uso do solo.....	24
Figura 10 - Zoneamento do terreno .....	26
Figura 11 - Equipamentos urbanos .....	27
Figura 12 - Estudo insolação.....	28
Figura 13 - Estudos dos ventos.....	29
Figura 14 - Ruídos Sonoros .....	29
Figura 15 - Estudo paisagem .....	30
Figura 16 - Localização do terreno.....	31
Figura 17 - Vista aérea.....	32
Figura 18 - Planta baixa .....	32
Figura 19 - Planta baixa .....	33
Figura 20 - Planta baixa .....	33
Figura 21 - Planta baixa .....	33
Figura 22 - Vista praça.....	34
Figura 23 - Vista Pinacoteca .....	34
Figura 24 - Vista circulação.....	35
Figura 25 - Entrada Pinacoteca.....	35
Figura 26 - Vista aérea.....	36
Figura 27 - Planta baixa .....	37
Figura 28 - Diagrama explodido .....	37
Figura 29 - Planta baixa .....	37
Figura 30 - Vista fachada primavera .....	38
Figura 31 - Vista fachada outono .....	38

Figura 32 - Vista da fachada .....	38
Figura 33 - vista da fachada, anexo .....	38
Figura 34 - Vista interna 1 .....	39
Figura 35 - Vista interna 2.....	39
Figura 36- Vista interna 3.....	39
Figura 37 - Vista interna 4.....	39
Figura 38 - Vista noturna da fachada .....	40
Figura 39 - Vista do centro cultural George Pompidou .....	41
Figura 40 - Fachada Centre Pompidou .....	41
Figura 41 - Arquitetos criadores.....	41
Figura 42 - Vista interna.....	42
Figura 43 - Vista estrutura.....	42
Figura 44 - Foto gerberettes.....	42
Figura 45 - Foto da construção .....	42
Figura 46 - Foto maquete Centro Pompidou .....	43
Figura 47 - Vista interna.....	43
Figura 48 - Diagrama edifício .....	43
Figura 49 - Diagrama sexto pavimento .....	44
Figura 50 - Diagrama primeiro pavimento.....	44
Figura 51 - Setorização em planta .....	46
Figura 52 - Setorização Galeria/oficina Térreo.....	47
Figura 53 - Setorização Galeria/oficina 1° Pavimento .....	47
Figura 54 - Setorização Anfiteatro.....	48
Figura 55 - Setorização Praça.....	48
Figura 56 - Setorização Funcionários .....	49
Figura 57 Setorização subsolo.....	49
Figura 58 - Estudo de volume .....	50
Figura 59 - Estudo de corte e aterro .....	51
Figura 60 Materialidade .....	52
Figura 61 Galeria/oficina térreo.....	53
Figura 62 Galeria/oficina 1° pavimento .....	53
Figura 63 Funcionários .....	54

Figura 64 Praça.....	54
Figura 65 Anfiteatro.....	55
Figura 66 Subsolo .....	55

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Princípios básicos da arquitetura sustentável .....	20
Tabela 2 - Critérios de seleção de materiais .....	21
Tabela 3 - Zoneamento .....	25
Tabela 4 - Ocupação do solo .....	25
Tabela 5 - Parâmetros de coeficiente de aproveitamento.....	25
Tabela 6 - Parâmetros da taxa de permeabilidade .....	26
Tabela 7 - Parâmetros da taxa ocupação .....	26
Tabela 8 - Programa de necessidades .....	45

## **LISTA DE NOTAÇÕES, ABREVIATURAS**

NBR = Norma Brasileira

MG = Minas Gerais

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Vale S.A = Vale Sociedade anônima

ZRI ou ZRE I = Zona residencial 1

ZRII ou ZRE II = Zona residencial 2

ZEU = Zona de expansão urbana

ZEIS 2 = Zona especial de interesse social 2

ZAM = Zona de amortecimento

ZIND = Zona industrial

ZTEC = Zona de Interesse tecnológico

ZIA = Zona de interesse ambiental

CA = Coeficiente de aproveitamento

TO = Taxa de ocupação

C° = Grau Celsius

m/s = Metros por segundo

CE = Ceara

IPHAN = Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SECULT = Secretaria de Estado de Cultura e Turismo

RFFSA = Rede Ferroviária Federal

M = Metros

M<sup>2</sup> = Metros quadrados

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>13</b>
2.1	OBJETIVO PRINCIPAL .....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
2.3	A IMPORTÂNCIA DA CULTURA SOBRE A POPULAÇÃO .....	15
2.4	CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS CENTROS CULTURAIS .....	16
2.5	CONCEITO DE ARQUITETURA SUSTENTÁVEL .....	19
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....</b>	<b>22</b>
3.1	LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO .....	22
3.2	SISTEMA VIÁRIO .....	23
3.3	USO DO SOLO .....	24
3.4	CONDICIONANTES LEGAIS .....	24
3.5	EQUIPAMENTO URBANOS.....	27
3.6	ASPECTOS FÍSICOS.....	28
<b>4</b>	<b>OBRAS ANÁLOGAS.....</b>	<b>31</b>
4.1	ESTAÇÃO DAS ARTES .....	31
4.2	CENTRO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DO PARQUE AGRÍCOLA URBANO.....	36
4.3	CENTRO GEORGES POMPIDOU .....	40
<b>5</b>	<b>ESTUDO PRELIMINAR.....</b>	<b>45</b>
5.1	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	45
5.2	ORGANOGRAMA/ SETORIZAÇÃO.....	46
5.3	ESTUDO VOLUME.....	50
<b>6</b>	<b>MATERIALIDADE .....</b>	<b>52</b>
<b>7</b>	<b>ESTRATÉGIA PROJETUAL .....</b>	<b>53</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>57</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Esse trabalho de graduação tem o objetivo de pesquisar o desenvolvimento de um Centro Cultural Contemporâneo, que busca fomentar as expressões artísticas nas zonas periféricas na cidade de Itabira – MG.

O atual processo de urbanização da cidade de Itabira está pautado na exacerbada expansão e migração da população para as regiões periféricas, e conta com a crescente produção de loteamentos e de grandes bairros. As novas produções de moradia e modo de viver na cidade advém principalmente pela saturação dos imóveis na área central e pelo alto custo desses espaços. Ademais, vale ressaltar que a implantação de equipamentos urbanos não seguiu a crescente da urbanização local, de forma que os elementos públicos são insuficientes às necessidades da população.

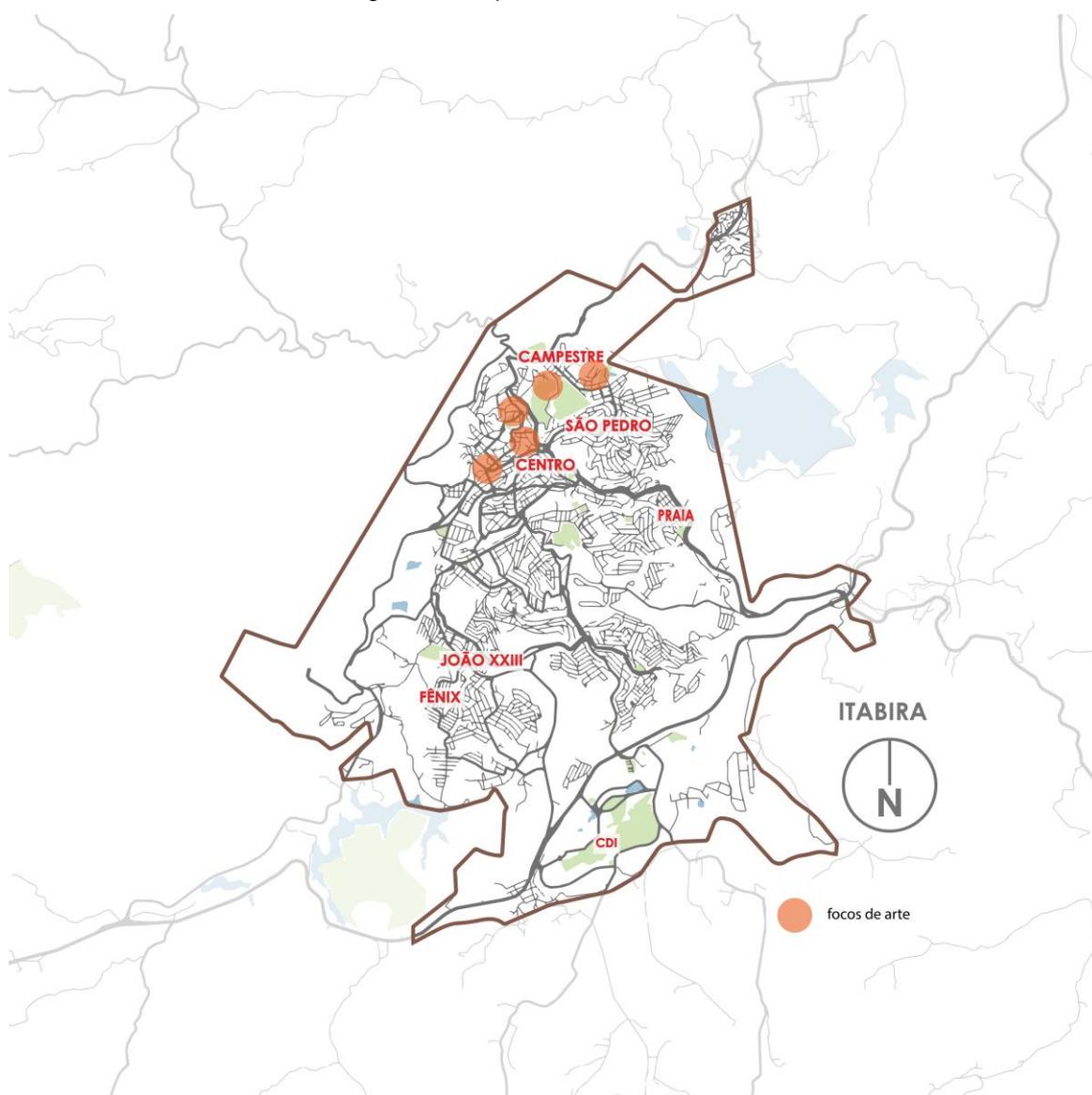
A implantação do anteprojeto arquitetônico será no bairro Fênix, que se apresenta como um dos bairros periféricos mais antigos da cidade, composto com moradias de cunho social, edifícios educacionais, edifícios de saúde e edifícios de segurança pública, entretanto tal infraestrutura local não supre as necessidades da população semelhantemente a atual situação dos equipamentos culturais e de lazer.

O Anteprojeto será composto pela criação de espaços distintos de exposição, acervo, apresentações, projeções, oficinas e ambientes para a produção de arte voltados à população local. Resultando em espaços para as exposições dos artistas locais e um espaço para lazer e socialização dos usuários.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

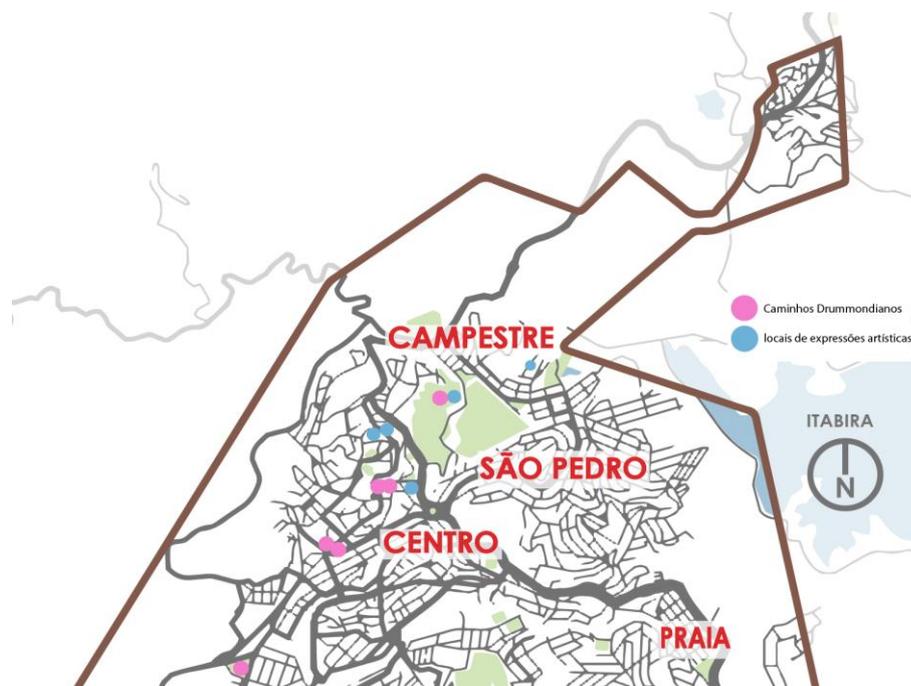
Atualmente a cidade de Itabira – MG, um município de grande porte, com mais de 121.717 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, 2021, mostra escassez de locais para o desenvolvimento e fomentação das expressões artísticas em áreas mais periféricas da cidade. Portanto, os residentes dos bairros periféricos da cidade ficam desprovidos de apoio do município para desenvolvimento de sua formação cultural e cidadã. Todos os principais pontos culturais da cidade de Itabira localizam-se na parte central e histórica da cidade.

Figura 1 - Mapa de focos de cultura



Fonte: Mapbox alterado pelo autor (2023)

Figura 2 - Mapa de principais pontos culturais



Fonte: Mapbox alterado pelo autor (2023)

Destes locais, os pontos rosa são o Museu de Território Caminhos Drummondianos, composto por um conjunto de 44 placas espalhadas por Itabira com intuito de resgatar a antiga imagem de Itabira através das obras do poeta Carlos Drummond de Andrade, criando um contato da população com as poesias de Drummond.

Os pontos azuis são os principais locais de expressões artísticas de Itabira. Composto por um Centro Cultural, o memorial do poeta Carlos Drummond Andrade, a fazenda do pontal, fazenda que pertenceu a Carlos de Paula Andrade, pai de Carlos Drummond de Andrade, museu de Itabira, a casa de Carlos Drummond Andrade e a escola livre de música de Itabira.

A junção desses dados também retratam a falta de aparatos culturais que são voltados para um contexto atual da sociedade, em suma maioria edifícios não causam o sentimento de identificação e pertencimento da população periférica, corroborando para não criarem a vontade de participar do meio cultural e artístico da cidade.

Portanto o projeto pode ser justificado devido à grande carência de locais públicos voltados para as manifestações artísticas em áreas mais afastadas do

centro da cidade, assim essa pesquisa para a criação de um anteprojeto busca atenuar essa insuficiência criando um espaço que instigue a população para maior consumo e valorização da arte, a revelação de novos artistas da cidade, um local que diminuía a exclusão social e desenvolva as áreas mais periféricas.

## **2.1 Objetivo Principal**

O principal objetivo desta pesquisa é fundamentar o desenvolvimento de um Anteprojeto Arquitetônico de um Centro cultural, que consiga atender a população dos bairros periféricos no entorno do terreno escolhido, compreender como fomentar a presença e prática das expressões artísticas em zonas periféricas na cidade de Itabira – MG.

## **2.2 Objetivos específicos**

- Propor um equipamento cultural com ênfase na população no entorno.
- Desenvolvimento de estruturas com forma orgânica com espaços amplos e integração de espaços.
- Propor um equipamento cultural que crie novos hábitos culturais na população.

## **2.3 A importância da cultura sobre a população**

A definição da cultura não é algo fácil de se ditar, segundo Terry Eagleton é uma das palavras mais complexas da língua portuguesa. O antropólogo Edward Tylor criou a primeira definição científica de cultura “é todo complexo

que inclui conhecimento, crença, arte, lei, moral, costume e quaisquer aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como um membro da sociedade” (TYLOR, 1871. APUD VELHO; CASTRO, 1978, p. 1)

Em nossa volta é notável variados valores e concepções de mundo vigentes numa sociedade complexa e diferenciada. Utilizando como exemplo no livro “O que é Cultura popular” escrito por Antonio Augusto, na cidade de São Paulo mostra raízes da cultura Italiana devido a descendia dos povos estrangeiros, e paralelamente notasse a presença da cultura japonesa no bairro da Liberdade, criando diversos modos de vida numa mesma cidade. Por fim, mostra-se perceptível a incrementação de valores e concepções sociais na produção e disseminação de ideias, como se devessem tornar os modos de agir e de pensar de todos. Os elementos institucionais como as escolas, igrejas, equipamentos culturais e os meios de comunicação de massa, mesmo de maneira indireta e implícita, aproximam o que é efetivamente distinto, reconhecendo a predominância de modos particulares do “saber” sobre os demais.

## **2.4 Contextualização sobre os Centros culturais**

Os Centros Culturais, embora exista a falta de uma definição, devido à própria complexidade da definição de cultura, a criação de edifícios com tal nome resultam numa indagação sobre quais são suas especificidades e importância para a população (MILANESI, 2003).

Mesmo com a tal falta de definição através da identificação dos usos no espaço e atividades que serão desenvolvidas nele o centro de cultura pode ser definido, sendo assim possível uma variedade de usos como as exposições, criação, oficinas, apresentações, resultando num local relevante e permanente (Neves, 2013).

Segundo Augusto,1981, os equipamentos de cultura são um dos principais meios para a disseminação de ideias e concepções na sociedade, com o poder de modificar a maneira de pensar e de agir da população.

A cidade de Itabira atualmente está passando por um grande momento de expansão urbana. Este processo é definido pela ampliação da área urbana das cidades para além dos limites antes estabelecidos da cidade LIMONAD, 2011. Tal evento tende a ser constante desde a criação da cidade e com uma velocidade variável. O mesmo causa novas necessidades para o município como um projeto de desenvolvimento da infraestrutura para as novas áreas ocupadas, no entanto, raramente a cultura faz parte deste projeto (Milanese, 2003).

Somente após a popularização dos Centros culturais nos países ditos como de primeiro mundo a partir do século XX, ocorreu o começo das criações dos Centros no Brasil (Milanese, 2003).

A partir do ponto de vista mundial, os franceses, primeiros a adotar os centros culturais, mostram ao mundo na década de 70 o Centro Cultural Georges Pompidou, uma das principais obras para a fundamentação de inúmeros outros centros.

Figura 3 - Fachada Centro Pompidou



Fonte: Tyba (acessado em 28/04/2023)

Os primeiro Centros culturais no Brasil, somente executados na década de 80, situavam na cidade de São Paulo. O nome dos dois primeiros Centros culturais foram o Centro Cultural São Paulo e o Centro Cultural do Jabaquara.

Figura 4 - Vista aérea Centro Cultural São Paulo



Fonte: Carlos Rennó/CCSP

Figura 5 - Fachada Centro Cultural do Jabaquara



Fonte: Fernando Stankuns

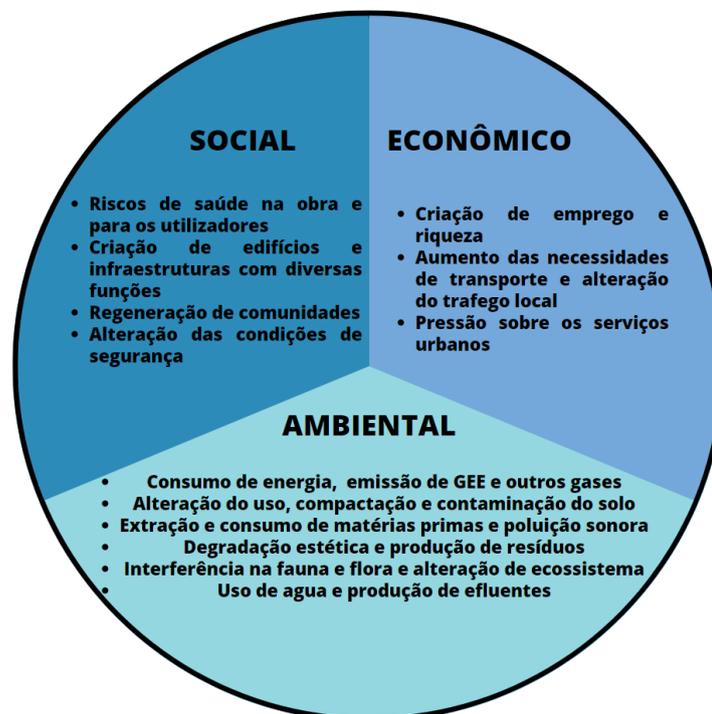
Após a criação destes locais ocorreu o reconhecimento dos espaços culturais como espaços de lazer, criando uma demanda de atualizações tecnológicas nos locais. Criando uma nova alternativa de equipamentos culturais, de

maneira que ultrapassem a uniformidade das bibliotecas, instigando o uso do espaço pela população.

## 2.5 Conceito de arquitetura sustentável

O conceito de Arquitetura sustentável é baseado pela valorização do ambiente junto ao meio social e econômico na criação de um local habitável, tendo em conta os impactos de longo e curto prazo, atingindo altos níveis de conforto e menor impacto ambiental (Mourão e Pedro, 2012).

Figura 6 - Três dimensões do crescimento sustentável



Fonte: (Pinheiro, 2006, p. 74)alterada pelo autor (2023)

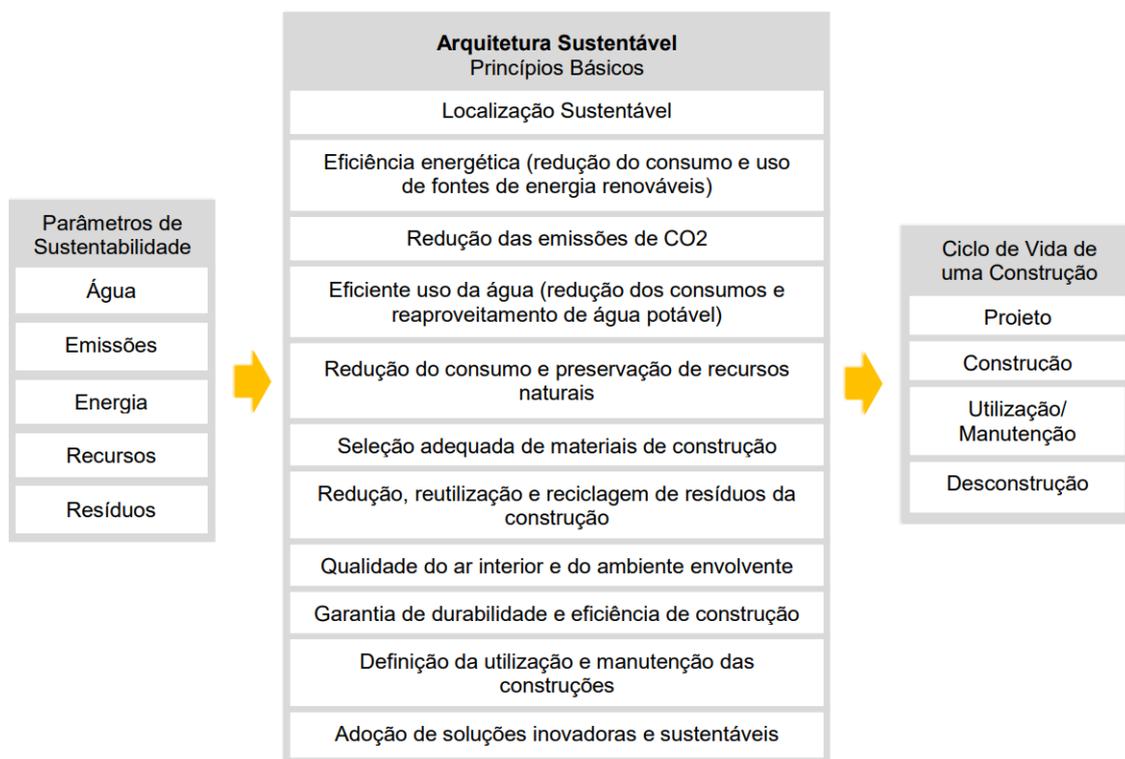
Ao conceber e arquitetar, vários aspectos ambientais devem ser considerados para otimizar o desempenho geral do edifício e dos espaços circundantes. A Conservação dos recursos de energia, matérias-primas, uso e poluição de

água e solo, minimização de resíduos, emissões de gases poluentes, poeira (Reaes Pinto, 2011).

Utilização de formas eficazes para gestão do consumo de energia, como a redução do consumo e da utilização dos recursos naturais, como a reutilização de águas residuais e pluviais, com o propósito de minimizar qualquer tipo de destruição no ambiente.

Todos os materiais possuem fatores de perda de aproximadamente 10% no meio de processos de armazenamento, de transporte e de instalação. O gerenciamento adequado e as boas práticas na organização da obra minimizam a presença de resíduos (Berge, 2009). “Hoje, procedimentos de gerenciamento e armazenamento prudentes no local são considerados uma importante solução preventiva” (Berge, 2009, p. 11).

Tabela 1 - Princípios básicos da arquitetura sustentável



Fonte: Susana Cristina Marques Caramelo

Segundo Kibert, 2013 a escolha de materiais a partir do seu desempenho ambiental é um dos maiores desafios na construção sustentável, também mostrasse necessário uma visão global da utilização de energia, água, patrimônio e biodiversidade, resíduos, solo, e uma classificação dos impactos ambientais associados a cada material, conforme os riscos para o meio ambiente ou a saúde e o potencial para reverter ou reparar danos. A união das três bases (econômica, ambiental e social) tende inevitavelmente a uma mudança de paradigma Reaes Pinto e Oliveira, 2011.

Tabela 2 - Critérios de seleção de materiais

Fases	Critérios de Seleção	Objetivos
Pré-construção (da extração à seleção de materiais)	Materiais com processo de fabrico simples	Redução da produção de resíduos
	Materiais locais	Desenvolvimento local
		Redução de gasto com energia e emissões associadas ao transporte
	Materiais com processos construtivos de baixa energia e emissão de CO <sub>2</sub>	Redução da energia incorporada
		Redução da emissão de gases poluentes
	Materiais provenientes de recursos renováveis, reutilizados e reciclados	Preservação de recursos naturais
Materiais com elevado potencial de reciclagem		
Construção	Materiais com bom desempenho energético; baixa energia incorporada	Redução do uso de energia
	Materiais não tóxicos	Garantir a qualidade do ar no interior de edifícios
	Materiais com elevada durabilidade	Reduzir operações de substituição de materiais no ciclo de vida dos edifícios
		Reduzir a produção de resíduos
		Reduzir a utilização de recursos
Materiais reutilizáveis	Reduzir a exploração de recursos	
Pós-Construção	Materiais recicláveis	Reduzir a extração de matérias-primas
		Dar novos fins aos materiais
		Gestão e encaminhamento de materiais em fim de vida

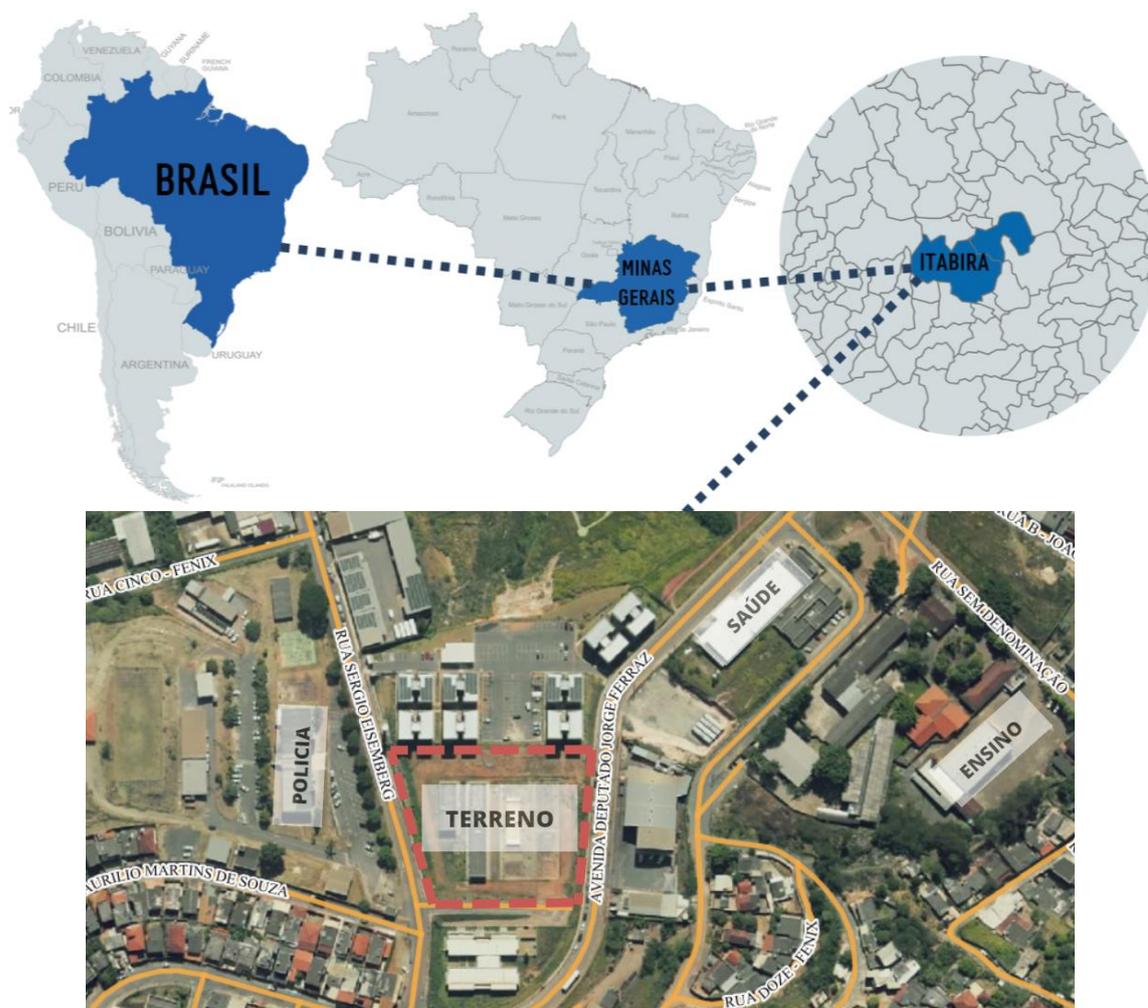
Fonte: Susana Cristina Marques Caramelo

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

#### 3.1 Localização e contexto

O terreno escolhido está situado dentro do Município de Itabira, no bairro Fênix, Avenida deputado Jorge Ferraz. A área de intervenção está inserida na principal área de acesso para os bairros da região.

Figura 7 - Localização do terreno



Fonte: Mapchart e sit Itabira alterada pelo autor (2023)

O bairro onde a área de intervenção está inserido é de fácil acesso, localizado na via principal de acesso do bairro. O terreno se localiza perto das principais edificações públicas das redondezas.

Conhecido como “Cidade do Ferro”, O Município de Itabira delocal de origem da empresa Vale S.A, também conhecida como a terra do poeta Carlos Drummond de Andrade, foi fundada em 1848, localizada no estado de Minas Gerais.

O terreno escolhido contém uma área de 7110m<sup>2</sup>, e está localizado no início da avenida principal para o bairro: Avenida Deputado Jorge Ferraz.

### 3.2 Sistema viário

O principal desafio de acesso ao terreno é sua distância para as partes centrais da cidade devido estar localizado em um bairro mais periférico da cidade, mas com a utilização do transporte público torna-se possível a locomoção para tal terreno da maioria dos bairros da cidade.

O terreno do Anteprojeto, localizado na Avenida Deputado Jorge Ferraz, tem aproximadamente 8 pontos de ônibus em seu entorno, tornando acessível o acesso por meio do transporte público.

Com o intuito da melhoria na mobilidade para o acesso ao terreno serão propostas revitalizações nas calçadas, tornando-as acessíveis em sua proximidade e aumento de horários nas linhas de ônibus para o bairro.

Figura 8 - Sistema viário



Fonte: Sit Itabira alterada pelo autor (2023)

- |   |              |   |                     |
|---|--------------|---|---------------------|
|  | Via Arterial |  | Pontos de ônibus    |
|  | Via coletora |  | Via Local           |
|  |              |  | Contorno do Terreno |



Tabela 3 - Zoneamento

**ANEXO VI**  
**PARÂMETROS URBANÍSTICOS DE OCUPAÇÃO DO SOLO**

ZONAS	T.O. (%)	C.A.	TAXA DE PERMEABILIDADE (%)	Nº DE PAVIMENTOS ACIMA DA RUA	ALTURA MÁXIMA (metros)	AFASTAMENTO FRONTAL (metros)	AFASTAMENTO LATERAL E POSTERIOR (metros)
ZRE II	70% TÉRREO 50% DEMAIS PAVIMENTOS	2,2	20%	04	15,00 m	3,00m uso residencial 6,00m demais usos	0 (zero) até 6,00m de altura 1,5m acima de 6,00m

Fonte: Plano Diretor Participativo do Município de Itabira MG - Adaptado pelo autor

Tabela 4 - Ocupação do solo

**ANEXO XIX**  
**OCUPAÇÃO E USO DO SOLO**

Usos/ Zona	Residencial	Comércio e Serviços (área construída)			Institucional (área construída)		Industrial (área construída)			
		Local (Até 100,00m <sup>2</sup> )	De Bairro (Até 300,00m <sup>2</sup> )	Geral (Sem limite de área)	Local (Até 200,00m <sup>2</sup> )	Geral (Acima de 200,00m <sup>2</sup> )	Micro (Até 300,00m <sup>2</sup> )	Pequeno (Até 1.000,00m <sup>2</sup> )	Médio (Até 2.000,00m <sup>2</sup> )	Grande (Sem limite de área) OU POLUENTE
ZRE II	A	A	A	AC	A	AC	AC	AC	AC	NA

Convenções utilizadas:

A: Admitido;

NA: Não Admitido;

AC: Admitido sob Condições, conforme legislação pertinente.

Fonte: Plano Diretor Participativo do Município de Itabira MG - Adaptado pelo autor

Conforme o Plano diretor, a ZREII (Zona residencial II) corresponde às áreas nas quais o modelo de ocupação permitido é o residencial unifamiliar e multifamiliar e os usos comerciais, de serviços e institucionais de atendimento local. Permitindo edificação de até 4 pavimentos sem contar o subsolo e cobertura. A partir desses dados é constatável a possibilidade de criação de uma edificação de uso institucional sem nenhum problema legal.

O coeficiente de aproveitamento (CA) máximo a partir do plano diretor é definido por 2,2 a área do terreno.

Tabela 5 - Parâmetros de coeficiente de aproveitamento

Coeficiente de aproveitamento	
Área do terreno= 7110m <sup>2</sup>	7110x2,2= 15.642

Fonte: Plano Diretor Participativo do Município de Itabira MG - Adaptado pelo autor



### 3.5 Equipamento urbanos

O mapa a seguir mostra o entorno do terreno escolhido, é perceptível a variedade de alguns estilos de equipamento urbano e a carência de outros, constatando uma centralização dos equipamentos urbanos no principal acesso para o bairro Fênix.

A segunda conclusão obtida pelo levantamento das informações foi a falta de equipamentos culturais em toda região circunjacente, mostrando a total falta de infraestrutura para a realização de eventos, exposições, e espaços culturais para a população local, criando uma barreira para o acesso das manifestações culturais e locais vazios, sem vida na parte noturna.

Essa falta de equipamentos culturais causa um impacto negativo na cidade, e com a implantação de um Centro Cultural pode se criar novos hábitos no seu entorno e fazer com que essa área seja um atrativo para todos.

Figura 11 - Equipamentos urbanos

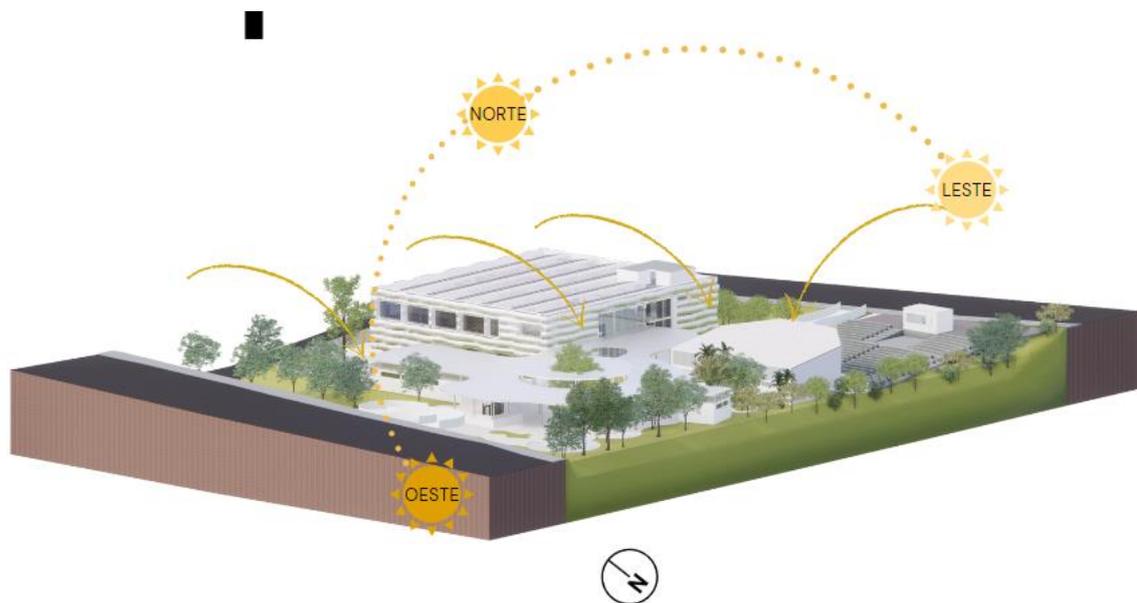


Fonte: Sit- Itabira alterada pelo autor (2023)

### 3.6 Aspectos físicos

O terreno situado na cidade de Itabira- MG, em relação ao clima da região, está definido como tropical, na zona bioclimática 3 e com a temperatura média de 20.2 C°. A partir desse estudo conclui-se que no verão a melhor estratégia é a ventilação cruzada e no inverno as melhores seriam o aquecimento solar da edificação, paredes internas pesadas, e insolação dos ambientes.

Figura 12 - Estudo insolação

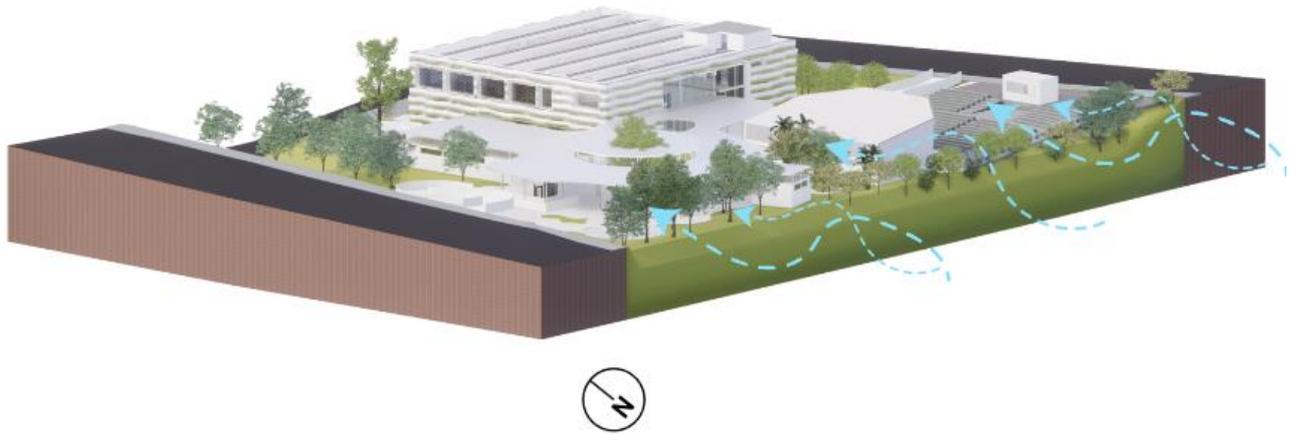


Fonte: Autor

A insolação atinge o terreno a todo horário diurno, ocorrendo um leve bloqueio no final da manhã até o começo da tarde devido um bloco habitacional na vizinhança.

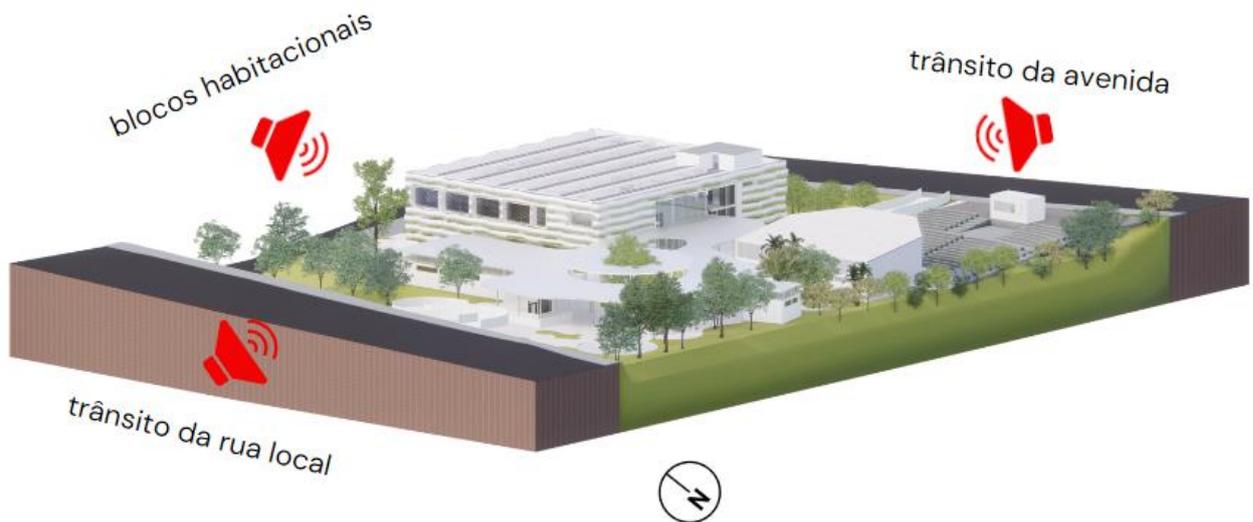
Os ventos predominantes em Itabira são advindos do leste com uma média de 10,45 m/s.

Figura 13 - Estudos dos ventos



Fonte: Autor

Figura 14 - Ruídos Sonoros



Fonte: Autor

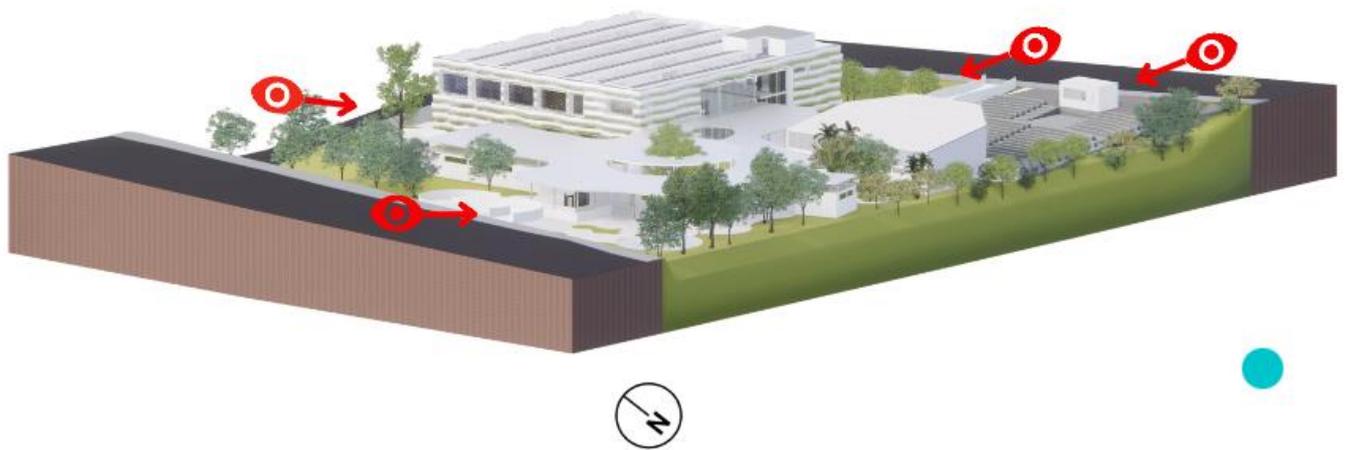


Fonte: Autor

Além disso, os ruídos do entorno são originados pelo fluxo de carros na suas que o cercam, pelo batalhão de polícia que está situado em frente ao lote e pelo conjunto de prédios residenciais situado no lote vizinho, resultando em uma característica notável. O terreno é dotado de 4 paisagens principais, onde

todas são voltadas para diferentes ruas do entorno, essas paisagens são circundadas pro áreas verdes, criando corredores verdes para todas as áreas do lote. Além de que aumenta a facilidade de orientação ao usuário para as rotas mais estratégicas na sua locomoção dentro do terreno.

Figura 15 - Estudo paisagem



Fonte: Autor



Paisagens principais

Fonte: Autor

## 4 OBRAS ANÁLOGAS

### 4.1 Estação das Artes

**Localização: Fortaleza, CE**

**Principais características: Conceito de setorização e espaços abertos**

O projeto foi escolhido devido sua proposta da criação de um complexo com programas culturais diversificados com unidades independentes e uma praça convidativa para a população. Mesmo com um porte superior ao anteprojeto que será realizado, esses são os principais pontos pretendidos para serem anexados no Centro Cultural Contemporâneo.

Figura 16 - Localização do terreno

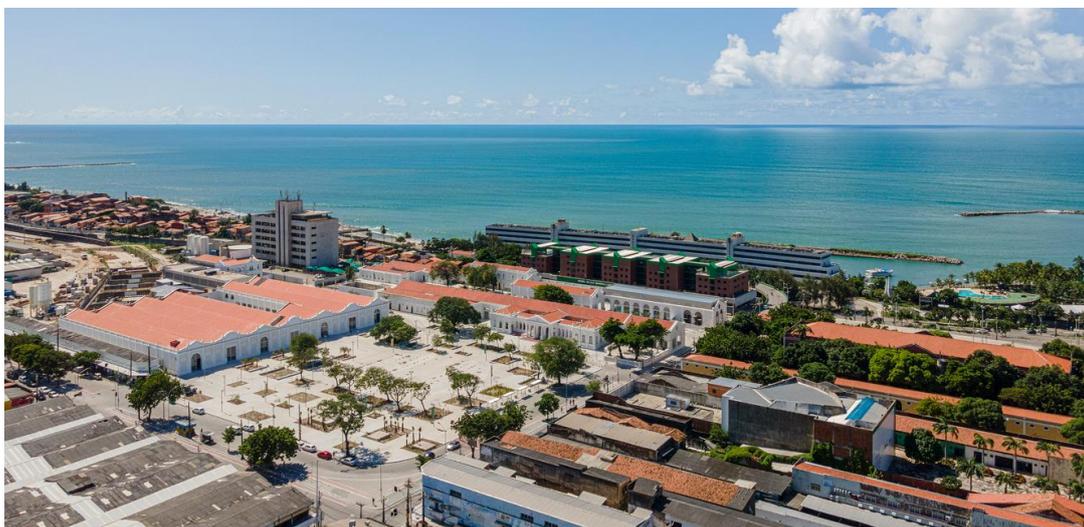


Fonte: Sit- Itabira alterada pelo autor (2023)

A Estação das Artes é um projeto de um complexo cultural localizado em uma antiga estação de trem na cidade de Fortaleza, Ceará. O projeto com a área de

17.510m<sup>2</sup> se baseia na estrutura existente para acomodar um programa cultural diversificado, incluindo espaços para exposições e apresentações, um auditório, espaços de estudo e residência criativa, espaços de trabalho de coleção e documentação, uma biblioteca, um mercado de alimentos e muito mais.

Figura 17 - Vista aérea



Fonte: Felipe Petrovsky (2023)

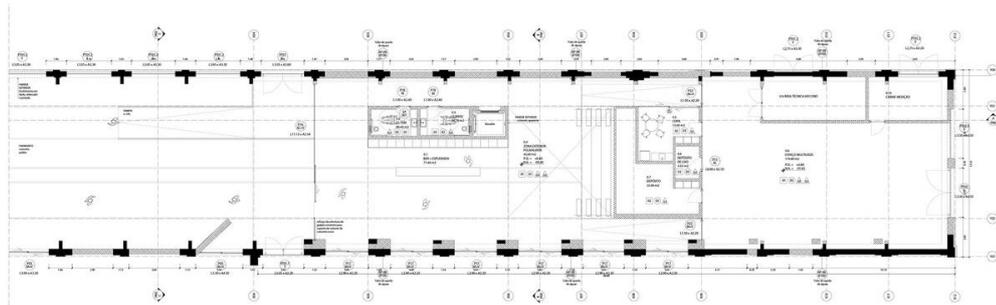
Os diferentes espaços estão organizados em cinco unidades funcionais e independentes, cada uma com uma personalidade distinta e definidora: Praça, Pinacoteca, IPHAN, SECULT e Escritórios.

Figura 18 - Planta baixa



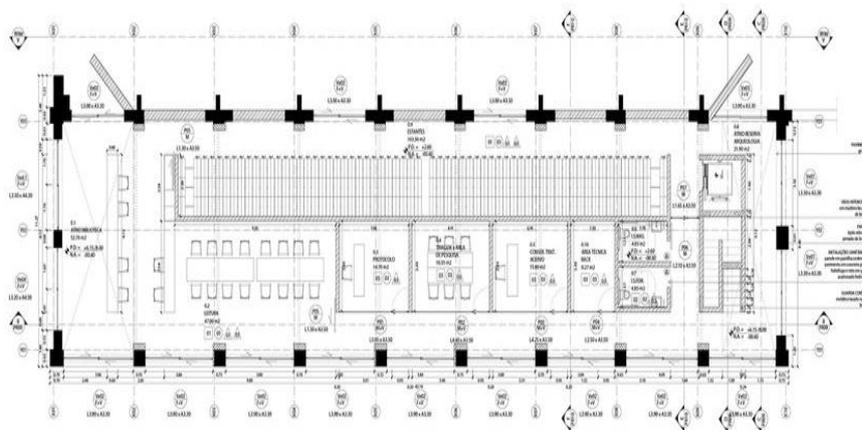
Fonte: Archdaily (2023)

Figura 19 - Planta baixa



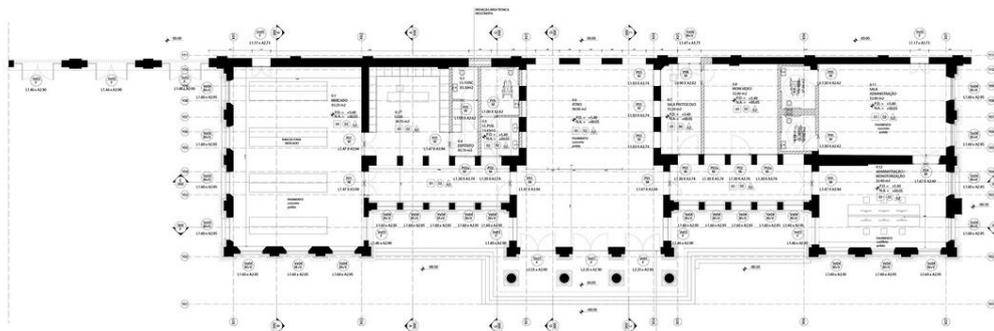
Fonte: Archdaily (2023)

Figura 20 - Planta baixa



Fonte: Archdaily (2023)

Figura 21 - Planta baixa



Fonte: Archdaily (2023)

A praça é resultado da reconversão do pátio da estação existente que serve de ponto de ônibus e se integra a um pulmão verde e um espaço arborizado onde as linhas férreas acentuam os palheiros e trilhos estruturais da ferrovia. Ali estão dispostos os edifícios e, embora se pretendam estruturas autônomas,

funcionam na totalidade urbana. A linha do metrô também pode ser acessada através do Torvet, uma entrada formada pelo "empenamento" do pavimento.

Figura 22 - Vista praça



Fonte: Felipe Petrovsky (2023)

Figura 23 - Vista Pinacoteca



Fonte: Felipe Petrovsky (2023)

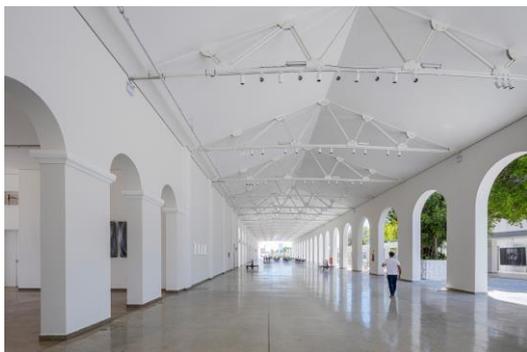
O prédio da Pinacoteca utiliza os antigos hangares da Rede Ferroviária Federal R.F.F.S. e inclui a estrutura de sete hangares adjacentes, cada um com telhado de duas águas. A altura do pé-direito de cada armazém situa-se entre os 6 e os

9 metros, tornando-se a estrutura ideal para integrar o programa, que inclui espaço expositivo, auditório, pequeno espaço performático, espaço de montagem e espaço de trabalho documental.

O IPHAN resulta de um conjunto de edifícios que compõem a estação João Filipe. É composto por três edifícios e um terraço coberto, com um pátio central "enterrado" da arcada da praça que liga os espaços exteriores. O complexo inclui um pequeno museu, sala de exposições polivalentes, biblioteca, arquivo, área arqueológica, conservação, back office, mercado alimentar, restaurante e muito mais.

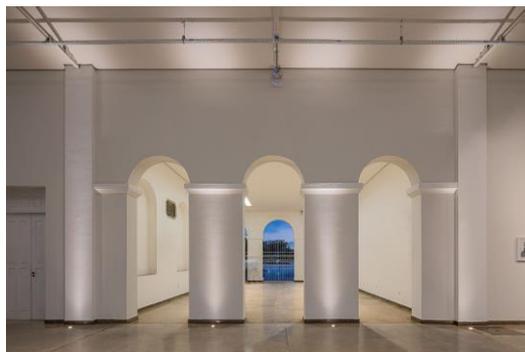
O edifício da SECULT ocupa o terreno do antigo edifício de engenharia e beneficia do edifício existente de dois pisos. Foi ainda construído um novo edifício complementar, também com dois pisos, que aproveita o antigo anexo da Casa do Engenheiro. Esse edifício fecha o triângulo dos prédios principais do complexo Estação das Artes e cria, no espaço entre eles, uma continuidade com a praça, com maior grau de intimidade, além de servir de saguão para a entrada do metrô.

Figura 24 - Vista circulação



Fonte: Felipe Petrovsky (2023)

Figura 25 - Entrada Pinacoteca



Fonte: Felipe Petrovsky (2023)

## 4.2 Centro de Serviços Turísticos do Parque Agrícola Urbano

**Localização:** Nantong, Jiangsu, China

**Principais características:** Estilo arquitetônico, concepção projetual

Devido sua forma orgânica e escultural, o estilo das soluções para a criação do paisagismo e sua setorização dos espaços de maneira que o edifício se integre totalmente ao local implantado foram os principais pontos para a escolha do projeto deste Centro de Serviços.

Figura 26 - Vista aérea



Fonte: LIBIAN (2021)

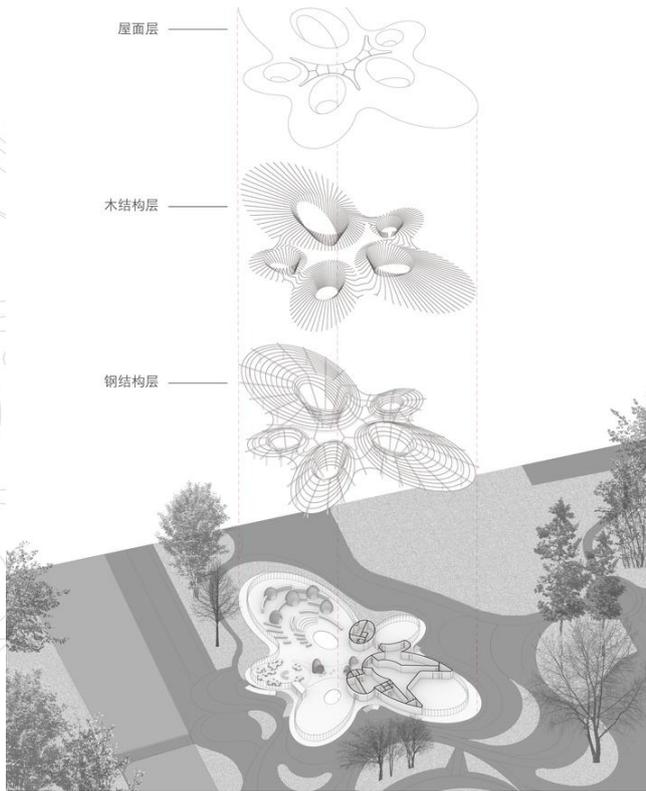
O Campus Agrícola foi criado por Z-ONE Architects, um estúdio emergente especializado em práticas arquitetônicas experimentais na China rural, estabelecido em 2020. O projeto está localizado no subúrbio norte da cidade de Nantong, província de Jiangsu, China, com uma área total de construção de 4552,8 metros quadrados. Demorou quatro meses desde a concepção até a conclusão do projeto.

Figura 27 - Planta baixa



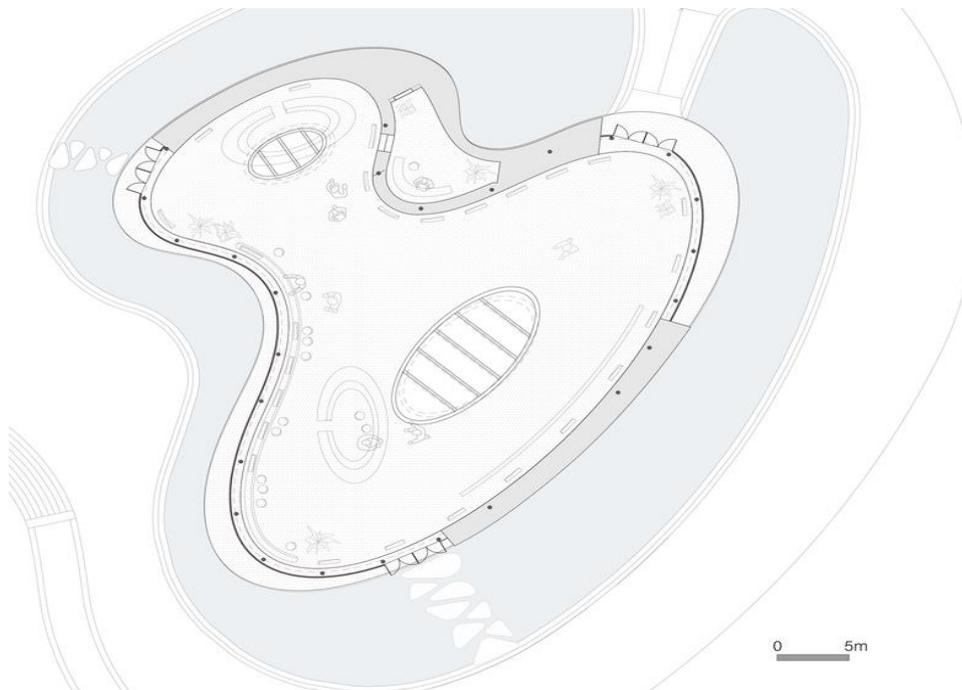
Fonte: Archdaily (2023)

Figura 28 - Diagrama explodido



Fonte: Archdaily (2023)

Figura 29 - Planta baixa



Fonte: Archdaily (2023)

O projeto inclui 3 edifícios: um centro de serviços complexo, uma sala de exposições da vida rural e uma reforma de banheiros públicos. Como o projeto está localizado na área de entrada, um local importante para os visitantes perceberem todo o jardim, foi necessário transitar entre as experiências urbanas e rurais sem perder de vista a reflexão e reconstrução do vocabulário arquitetônico contemporânea.

Figura 30 - Vista fachada primavera



Fonte: LIBIAN (2021)

Figura 32 - Vista da fachada

Figura 31 - Vista fachada outono



Fonte: LIBIAN (2021)

Figura 33 - vista da fachada, anexo



Fonte: LIBIAN (2021)



Fonte: LIBIAN (2021)

A principal função do edifício único do centro de serviços "um grão, um grão" é um grupo de cinco casas em estilo de armazém, que adotam uma estrutura mista de madeira maciça. Combina uma biblioteca de campo, sala de exposições, espaço de estudo, restaurante e sala polivalente para diversos eventos. A equipe de projeto criou "folgas" interiores em cada espaço central através das interseções das estruturas.

Figura 34 - Vista interna 1



Fonte: LIBIAN (2021)

Figura 35 - Vista interna 2



Fonte: LIBIAN (2021)

Cada espaço oferece uma percepção diferente do sol por diferentes formas de direcionar a luz, incentivando os visitantes a abraçar o poder da natureza em diferentes níveis. Durante o processo de design, a equipe do Z-ONE implementou "redução dimensional" na maioria das superfícies de forma livre, o que reduziu bastante a quantidade de personalização de formas especiais de estruturas de aço e estruturas de madeira e também reduziu a dificuldade de engenharia. Ao mesmo tempo, o problema de colocar inúmeros ladrilhos no teto curvo irregular foi resolvido de forma criativa.

Figura 36- Vista interna 3



Fonte: LIBIAN (2021)

Figura 37 - Vista interna 4



Fonte: LIBIAN (2021)

A sala de exposições da vida pastoral adota a estrutura de membrana da linguagem arquitetônica. Sua forma e textura não apenas refletem o tema de todo o parque, mas também elementos espaciais e morfológicos únicos. Todo o edifício cria diferentes seções funcionais, alterando gradualmente a altura do espaço interior.

A textura branca pura e a permeabilidade ao ar garantem a segurança do espaço interior, dando à pequena casa uma camada extra de grande espaço. A

alta janela em arco da popa contempla a paisagem única do rio e, através do engenhoso controle da altura do piso superior, todo o espaço é separado e integrado na paisagem exterior.

Figura 38 - Vista noturna da fachada



Fonte: Sit- LIBIAN (2021)

O formato espacial geral da entrada é considerado na transformação do banheiro público. Visando minimizar os aspectos físicos do edifício tanto quanto possível. O edifício dá a impressão de que o telhado é pesado e as paredes são leves. O espaço cinza formado pelos banheiros públicos na frente interage com o material refletivo na parte posterior, e a cobertura de material pesado dá a impressão de flutuar.

### 4.3 Centro Georges Pompidou

***Localização: Paris, França***

***Principais características: Espaços de exposição multifuncionais, acolhimento***

A escolha do projeto do Centro Georges Pompidou, ainda que não se assemelham no porte e no estilo arquitetônico, foi baseada em seus espaços abertos, assim criando diversas possibilidades para a utilização dos espaços,

uma diversa gama de espaços culturais e a utilização de cores para a setorização das funções.

O projeto Centre Pompidou foi selecionado a partir de um concurso lançado pelo Presidente da República em 1970. O edifício teve grande impacto nos moradores devido ao seu estilo e decisões de design e os arquitetos autores do projeto, Renzo Piano e Richard Rogers, não eram desconhecidos da sociedade parisiense.

Figura 39 - Vista do centro cultural George Pompidou



Fonte: flickr Manolo Blanco

Figura 40 - Fachada Centre Pompidou



Fonte: Courtney Traub

Figura 41 - Arquitetos criadores



Fonte: Viva decora(Acesso em 2023)

A criação do projeto foi baseado nas possibilidades oferecidas pela alta tecnologia da época e consistia em estruturas com sistema de ligações de aço,

tubos e cabos. O conceito de projeto mais marcante foi terceirizar toda a infraestrutura do edifício, integrando-a com a aparência visual do edifício. Esta estrutura e infraestrutura externa permite, por um lado, definir claramente a função de cada elemento do edifício e, por outro lado, permite que o interior seja totalmente livre e sem obstáculos.

Figura 42 - Vista interna



Fonte: Courtney Traub

Figura 43 - Vista estrutura



Fonte: Francis Toussaint

A construção dividida em seis pavimentos de 7.500 m<sup>2</sup> cada, uma estrutura metálica é composta por 14 quadros em 13 seções, cada um com luz de 48 m e distância de 12,80 m, com elementos de aço fundido chamados gerberettes, de 8 m de comprimento e 10 toneladas, montados nas escoras de cada nível.

Figura 44 - Foto gerberettes



Fonte: grouserra (2015)

Figura 45 - Foto da construção



Fonte: atlasofplaces (2023)

As vigas de 45 m de comprimento são suportadas por esses gerberettes, transferindo o peso para os montantes e suspensórios equilibrados por barras fixas. Cada andar tem uma altura de 7 m entre piso e teto. Uma superestrutura de vidro e aço entorno de grandes espaços escondidos.

Figura 46 - Foto maquete Centro Pompidou



Fonte: Archdaily (2023)

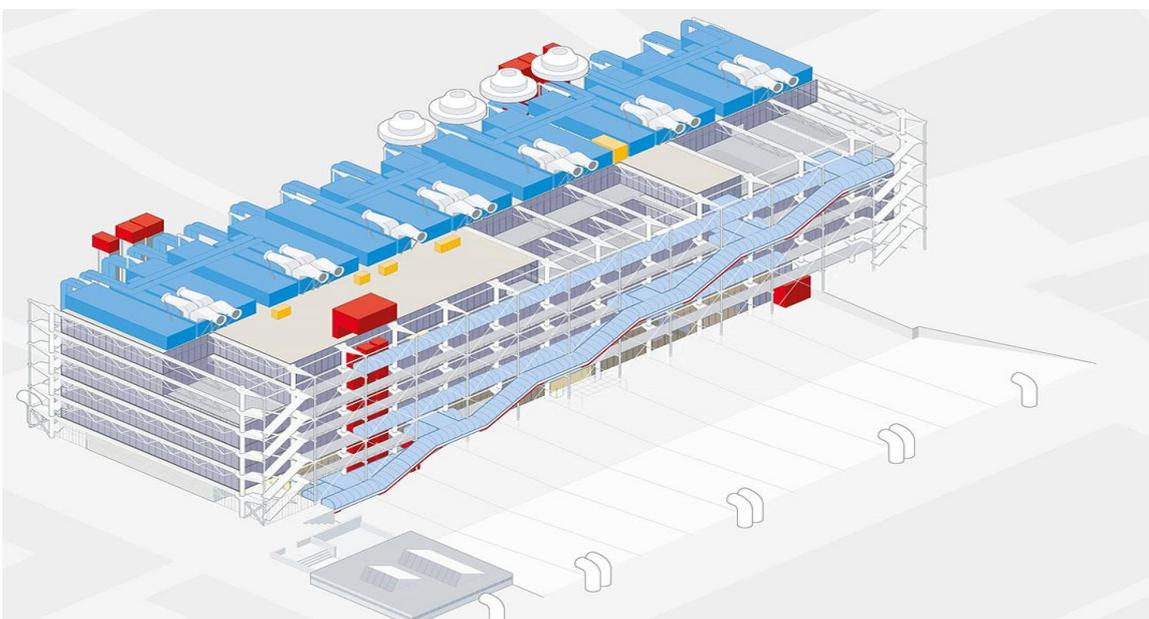
Figura 47 - Vista interna



Fonte: dicasparis (acesso em 2023)

A função de definir os componentes do edifício é feita através do uso de cores específicas. As esquadrias e os principais componentes de ventilação são pintados de branco, a estrutura das escadas e elevadores prateados, elementos de ventilação em azul, conexões hidráulicas e instalações de extinção de incêndios verdes, componentes do sistema elétrico em amarelo e laranja, elementos relacionados à rotação do edifício são pintados de vermelho. A principal delas é a escada externa na fachada oeste, pintada de vermelho na base da encosta, que oferece uma boa vista de Paris.

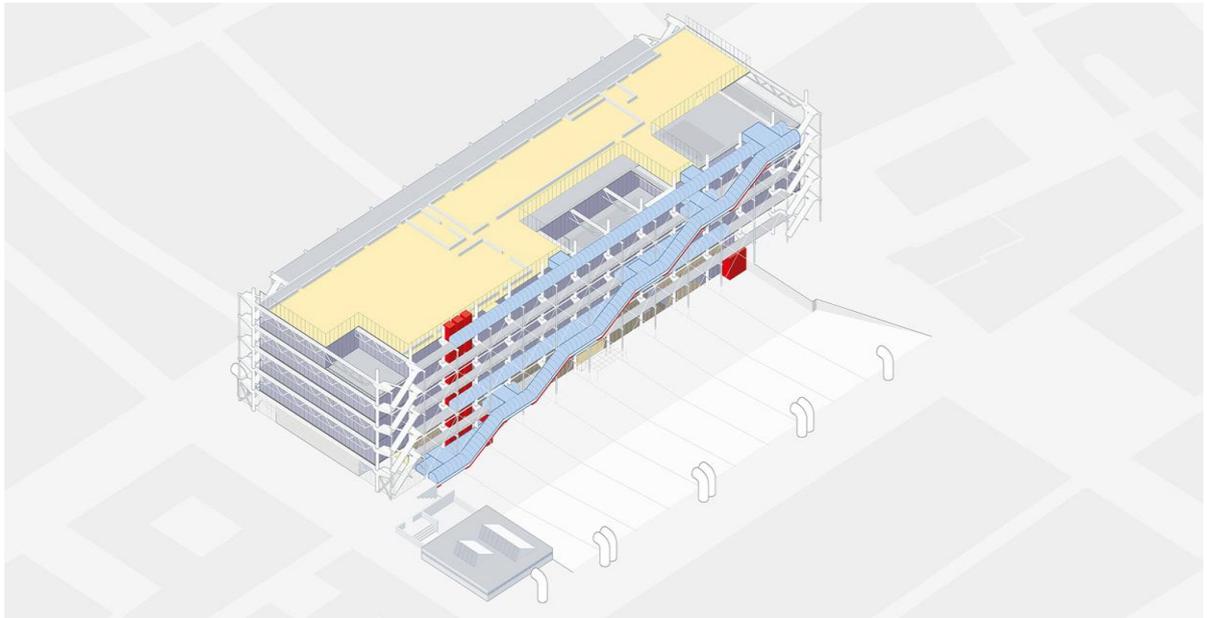
Figura 48 - Diagrama edifício



Fonte: centrepompidou (Acessado em 2023)

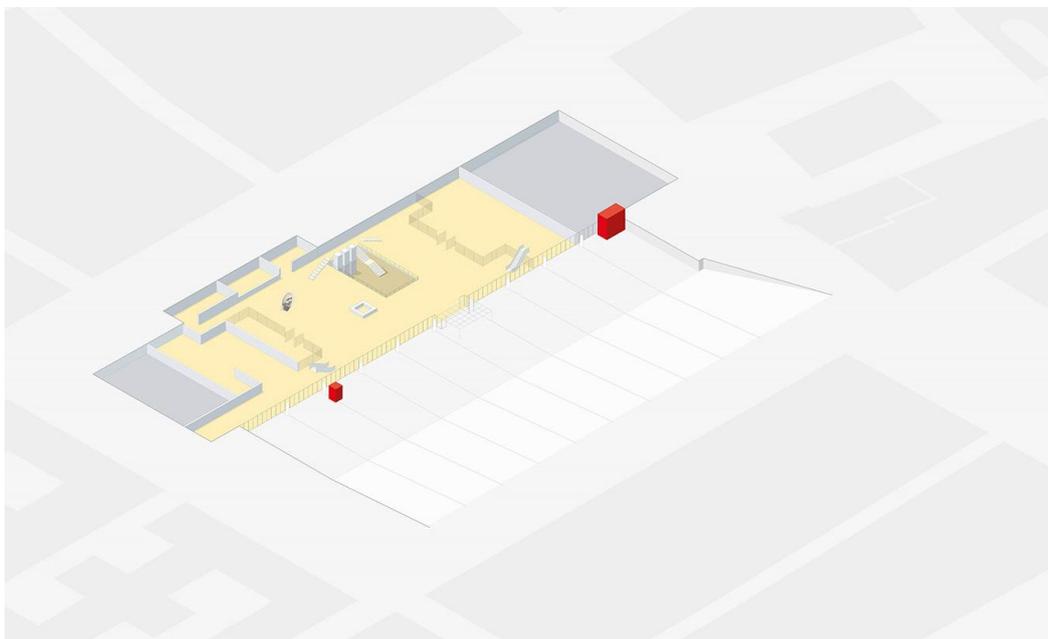
O Centro Pompidou abriga o Museu Nacional de Arte Moderna, o maior museu do gênero na Europa. No grande espaço aberto interno está a biblioteca de informações públicas e um centro de pesquisa musical e acústica chamado Ircam. O espaço ao ar livre é um espaço plano e vazio que é frequentemente usado para atividades urbanas.

Figura 49 - Diagrama sexto pavimento



Fonte: centrepompidou (Acessado em 2023)

Figura 50 - Diagrama primeiro pavimento



Fonte: centrepompidou (Acessado em 2023)

## 5 ESTUDO PRELIMINAR

### 5.1 Programa de necessidades

A elaboração do Programa de Necessidades foi baseado num estudo e análise de áreas mínimas e espaços necessários para as atividades desenvolvidas no local. Os estudos de caso conduziram as observações possibilitando a análise dos ambientes, mantendo os espaços úteis e acessíveis.

Tabela 8 - Programa de necessidades Fonte: autor

PROGRAMA DE NECESSIDADES					PROGRAMA DE NECESSIDADES					
TIPOLOGIA HABITACIONAL	AMBIENTE	QUANTIDADE	USUÁRIOS	ÁREA (M <sup>2</sup> )	TIPOLOGIA HABITACIONAL	AMBIENTE	QUANTIDADE	USUÁRIOS	ÁREA (M <sup>2</sup> )	
TÉRREO GALERIA/OFICINA	HALL	1	Público	166,58	FUNCIONÁRIOS	RECEPÇÃO	1	Público/funcionários	13,52	
	BIBLIOTECARIA	1	funcionários	14,25		SALA FUNCIONÁRIOS	1	funcionários	33,07	
	LOJA	1	Público/funcionários	31,35		COPA	1	funcionários	20	
	WC ACESSÍVEL	2	Público/funcionários	3,01		DESPENSA	1	funcionários	3,60	
	WC MASCULINO	1	Público/funcionários	21,85		SALA T.I	1	funcionários	29,10	
	WC FEMININO	1	Público/funcionários	27,93		DEPÓSITO	1	funcionários	16,28	
	MIDIATECA	1	Público/funcionários	291,31		VESTÁRIO FEM.	1	funcionários	23,52	
	GALERIA	1	Público/funcionários	291,31		VESTIÁRIO MASC.	1	funcionários	23,34	
	ACERVO	1	funcionários	46,31		WC ACESSÍVEL	1	funcionários	9	
	COPA	1	funcionários	16		<b>ÁREA TOAL(M<sup>2</sup>)=</b>				
	SALA FUNCIONÁRIOS	1	funcionários	17,4		<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>				
	SALA COORDENAÇÃO	1	funcionários	11,82		TIPOLOGIA HABITACIONAL	AMBIENTE	QUANTIDADE	USUÁRIOS	ÁREA (M <sup>2</sup> )
	PRIMEIRO PAVIMENTO GALERIA/OFICINA	HALL	1	Público		278,9	ANFITEATRO	CABINE TÉCNICA	1	funcionários
SALA FUNCIONÁRIOS		1	funcionários	46,31	PLATEIA	1		Público	1100	
DEPÓSITO		1	funcionários	10,21	PALCO	1		funcionários	156,32	
VESTIÁRIO PNE		1	Público/funcionários	8,7	CAMARIM	1		funcionários	19,25	
VESTIÁRIO FEM.		1	Público/funcionários	22,56	WC MASC.	1		funcionários	12,4	
VESTIÁRIO MASC.		1	Público/funcionários	22,56	WC FEM.	1		funcionários	12,4	
SALA DE DANÇA		1	Público/funcionários	143,81	<b>ÁREA TOTAL(M<sup>2</sup>)=</b>					
ATELIÊ		1	Público/funcionários	143,81	<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>					
ATELIÊ EDUCATIVO 1		1	Público/funcionários	143,83	TIPOLOGIA HABITACIONAL	AMBIENTE	QUANTIDADE	USUÁRIOS	ÁREA (M <sup>2</sup> )	
ATELIÊ EDUCATIVO 2		1	Público/funcionários	95,68	SUBSOLO	ESTACIONAMENTO	1	Público/funcionários	557,83	
<b>ÁREA TOTAL(M<sup>2</sup>)=</b>						HALL	1	Público	17,41	
<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>						CAIXA	1	funcionários	65,56	
TIPOLOGIA HABITACIONAL	AMBIENTE	QUANTIDADE	USUÁRIOS	ÁREA (M <sup>2</sup> )	<b>ÁREA TOTAL(M<sup>2</sup>)=</b>					
PRAÇA	CAFÉ	1	funcionários	26,15	<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>					
	ÁREA COBERTA	1	Público/funcionários	1183,42	<b>ÁREA TOTAL(M<sup>2</sup>)=</b>					
<b>ÁREA TOTAL(M<sup>2</sup>)=</b>					<b>1209,57</b>					

## 5.2 Organograma/ Setorização

A criação do projeto foi baseada na busca de ambientes onde as edificações estejam em harmonia com a natureza, setorizado em pavilhões independentes, com a intenção de separar as áreas pelo uso e as áreas restritas para os funcionários (acesso com autorização).

As edificações são em suma térreas cercadas por áreas verdes, criando uma paisagem calma, proporcionando o bem-estar dos usuários e diminuindo os impactos ao entorno do terreno.

O organograma a seguir serve para apresentar a disposição dos espaços e acessos imediatos de cada pavilhão separadamente.

Figura 51 - Setorização em planta



- 1 anfiteatro
- 2 galeria/oficina
- 3 playground
- 4 funcionários
- 5 praça

Fonte: Autor

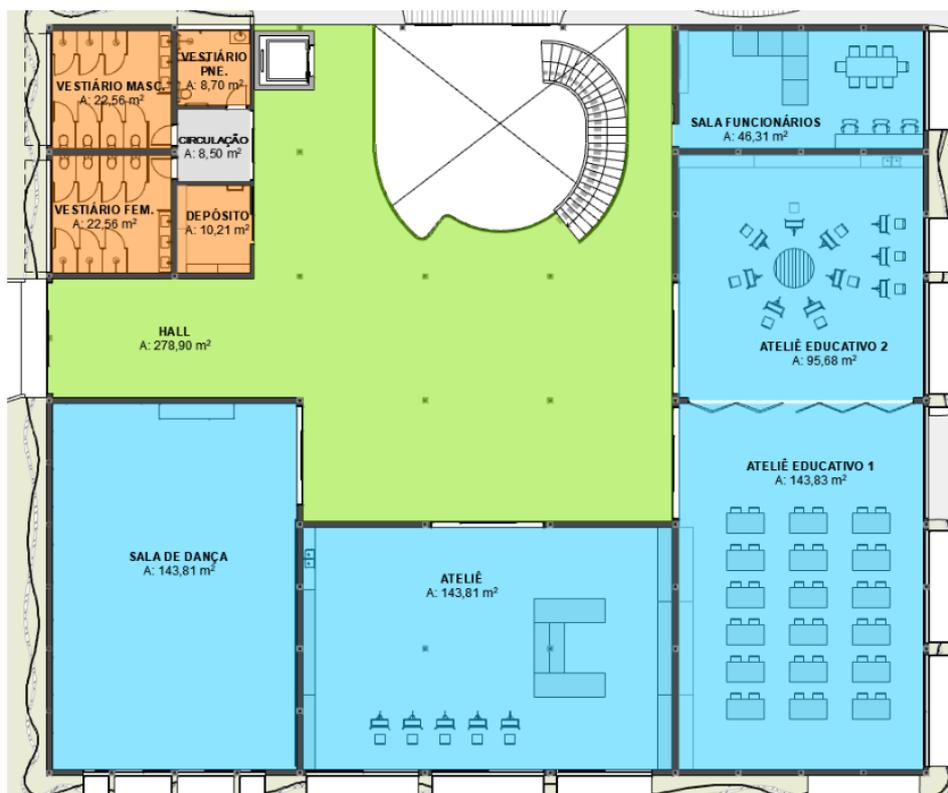
Figura 52 - Setorização Galeria/oficina Térreo

- Uso principal
- Áreas funcionais
- Áreas de acesso
- Serviço
- circulação



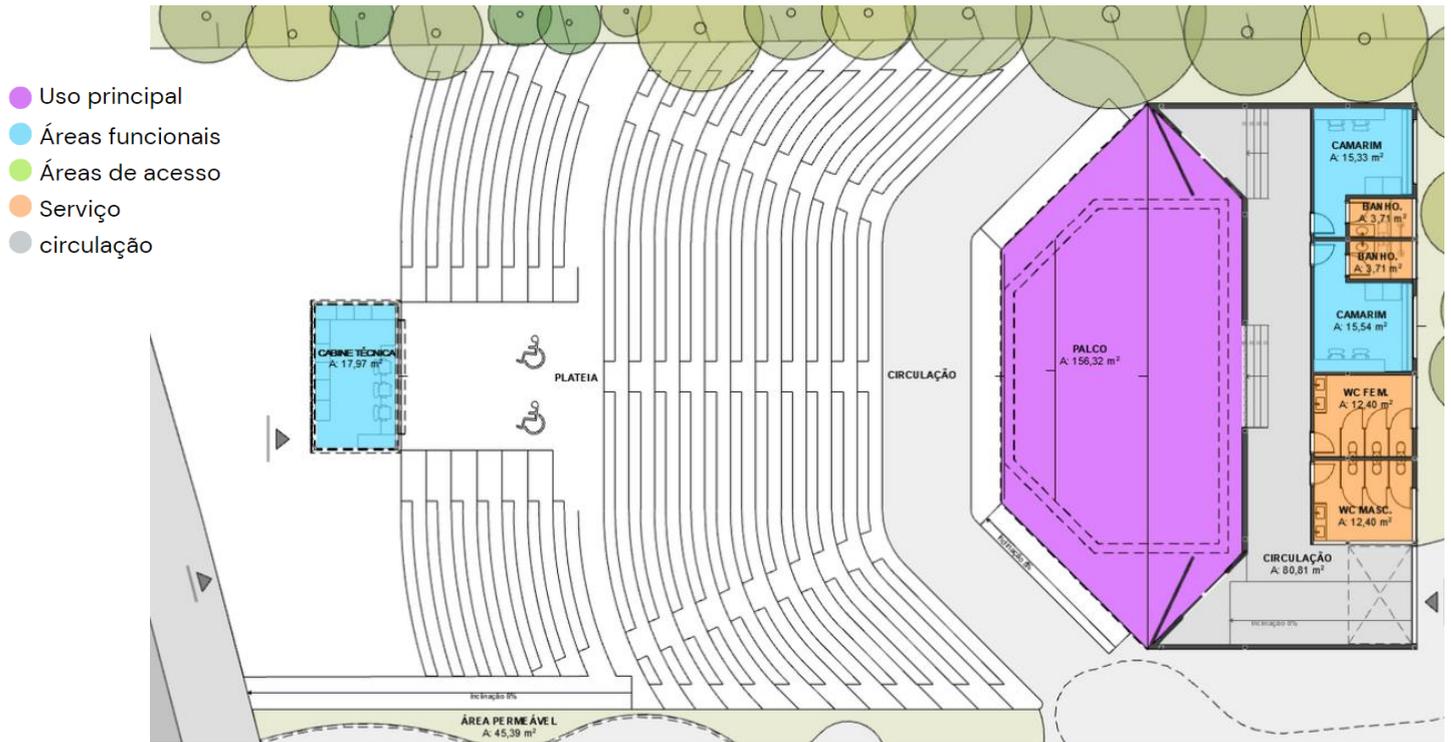
Fonte: Autor

Figura 53 - Setorização Galeria/oficina 1º Pavimento



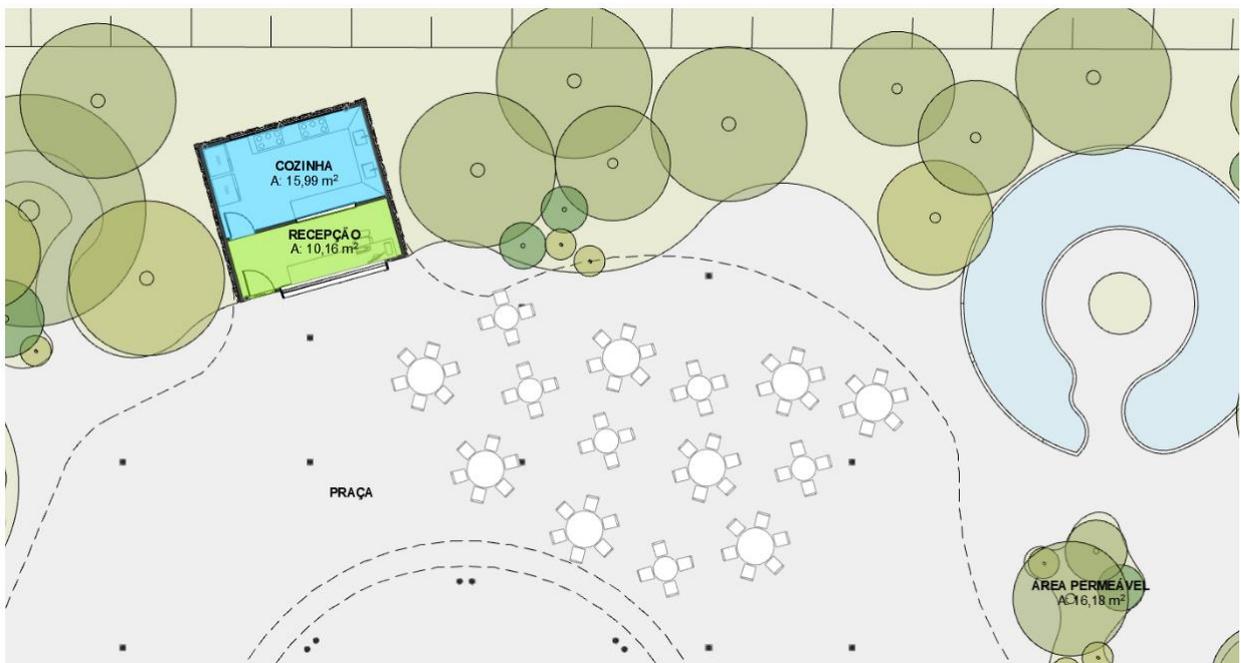
Fonte: Autor

Figura 54 - Setorização Anfiteatro



Fonte: Autor

Figura 55 - Setorização Praça



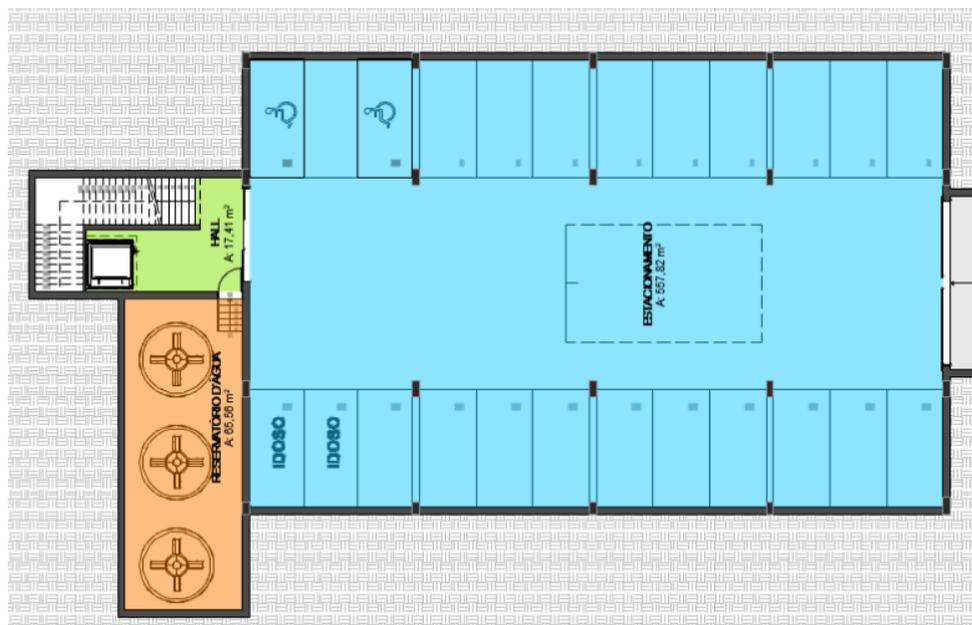
Fonte: Autor

Figura 56 - Setorização Funcionários



Fonte: Autor

Figura 57 Setorização subsolo



Fonte: Autor

Juntamente ao início do desenvolvimento criativo do projeto foi de suma importância o foco na utilidade dos espaços e as normas técnicas para a criação de espaços acessíveis, dotados de lógica e funcionais.

Os principais pontos do projeto foram a adoção de uma grande área verde para a harmonia da paisagem do entorno e aumento do conforto ambiental no local, devido à falta de cobertura vegetal no atual terreno; criação de caminhos principais que facilitem o fluxo dos usuários entre os setores do Centro Cultural e dos moradores locais e a criação de espaços com grandes vãos e boa utilização da luz natural.

### **5.3 Estudo volume**

O estudo de massas foi desenvolvido com o propósito de aproveitar as qualidades do terreno. O terreno de estudo está situado em um declive e localizado em uma esquina, que faz complementa a escolha do partido arquitetônico.

A principal intenção do projeto é a criação de edificações com formatos orgânicos, criando ambientes biofílicos, onde o todo dê uma sensação de um parque natural com edificações que complementam seu interior.

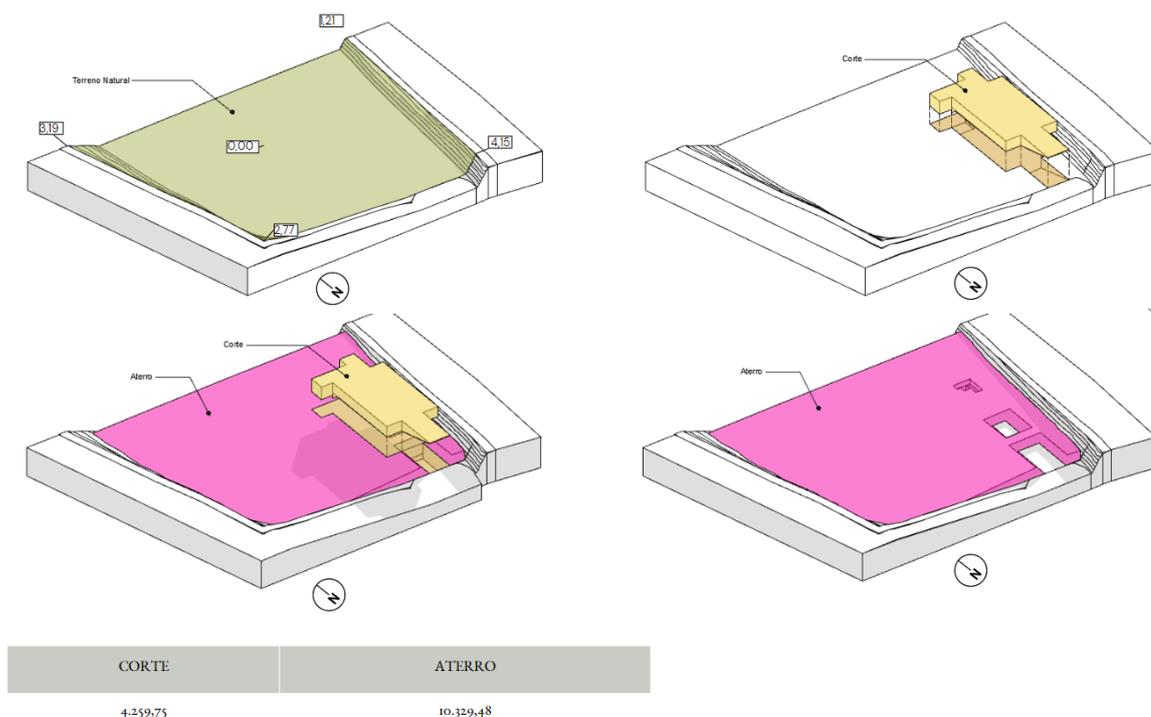
Figura 58 - Estudo de volume



Fonte: Autor

O projeto foi setorizado pelas seguintes áreas: teatro, galeria, oficina, área dos funcionários e uma praça como espaço de lazer, onde o fluxo de pessoas ocorrerá entre os edifícios a partir dos caminhos na parte interna e ao redor do terreno, criando diversas maneiras de acesso para os espaços diversos, já os carros terão acesso ao estacionamento pela entrada à direita do lote.

Figura 59 - Estudo de corte e aterro



Fonte: Autor

Devido a topografia do terreno atual, dotada de um grande platô em um nível inferior ao da rua foi necessário a movimentação de terra para que o projeto se tornasse mais atrativo e acessível a todos os usuários do espaço. Assim elevando o nível de implantação das edificações posteriormente obtidas.

## 6 MATERIALIDADE

A proposta do projeto é utilizar as condicionantes naturais, com o foco do conforto dos usuários e uma edificação mais sustentável. Após as pesquisas realizadas para o desenvolvimento do projeto, as opções escolhidas foram o uso do vidro para que os ambientes fossem mais claros, ventilados com as grandes aberturas. O uso da telha sanduíche como vedação para criar uma fachada minimalista com tons neutros e simultaneamente tempo criar um detalhe. Na parte estrutural do projeto foi utilizado a estrutura mista com o foco na estrutura metálica devido sua modulação racional e facilidade de processo construtivo, além de proporcionar uma arquitetura mais maleável para projetos mais arrojados e a possibilidade de vencer vãos maiores que a estrutura convencional.

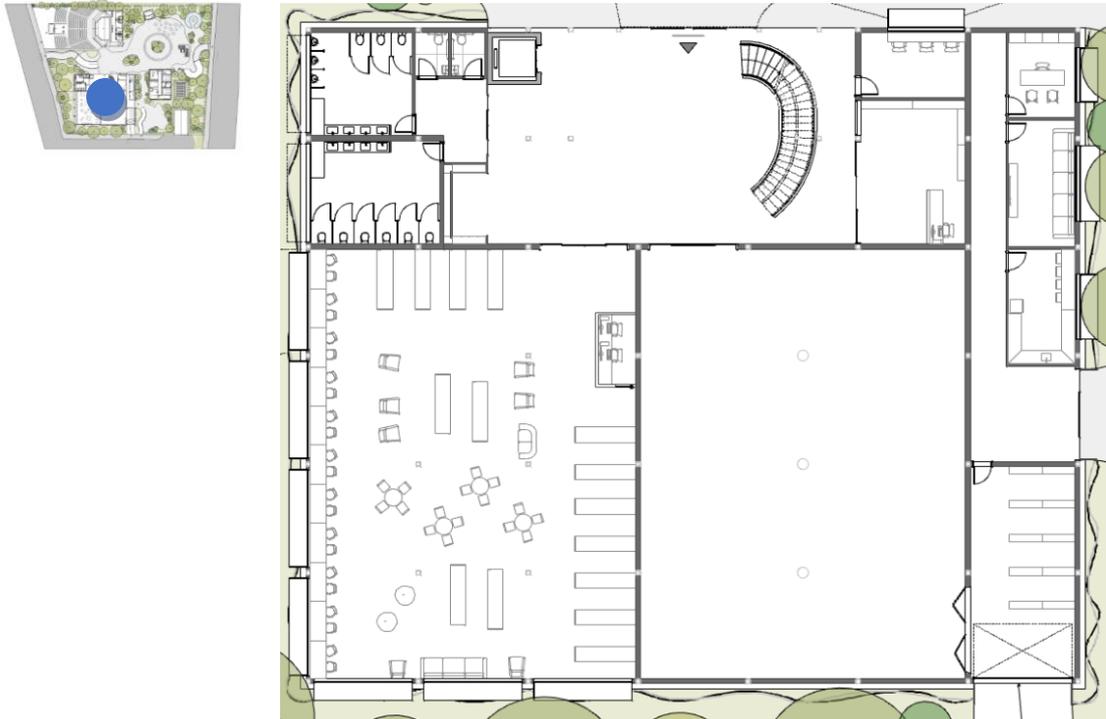
Figura 60 Materialidade



Fonte: fotos retiradas da internet alteradas pelo Autor

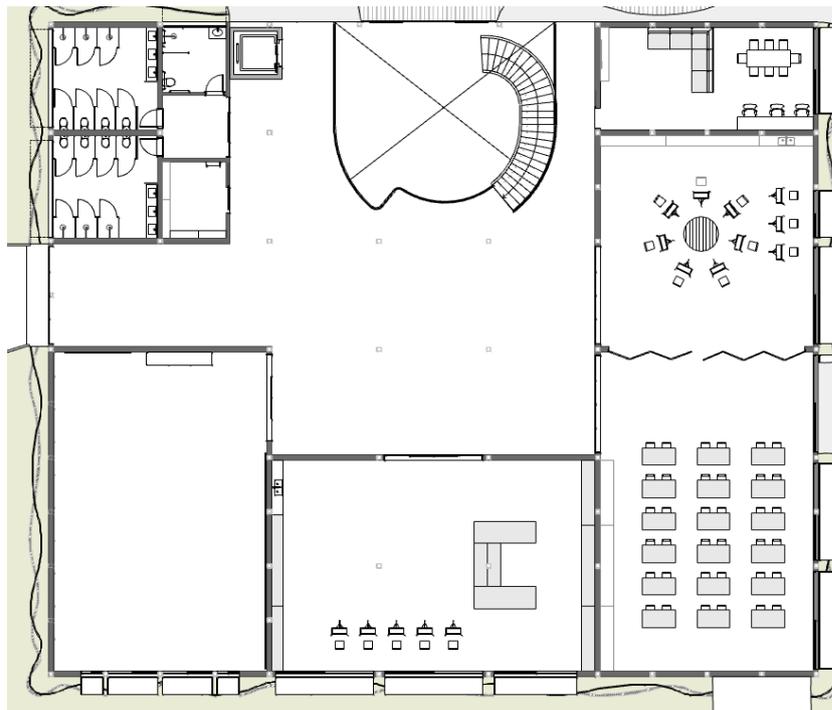
## 7 ESTRATÉGIA PROJETUAL

Figura 61 Galeria/oficina térreo



Fonte: Autor

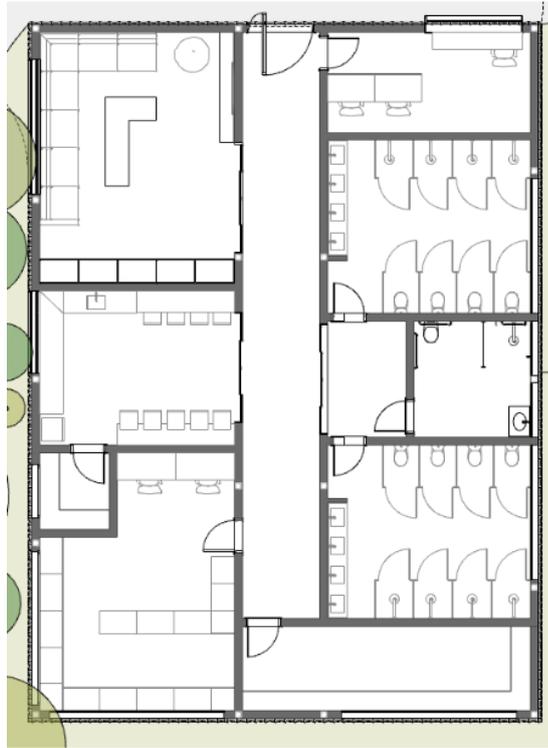
Figura 62 Galeria/oficina 1º pavimento



Fonte: Autor

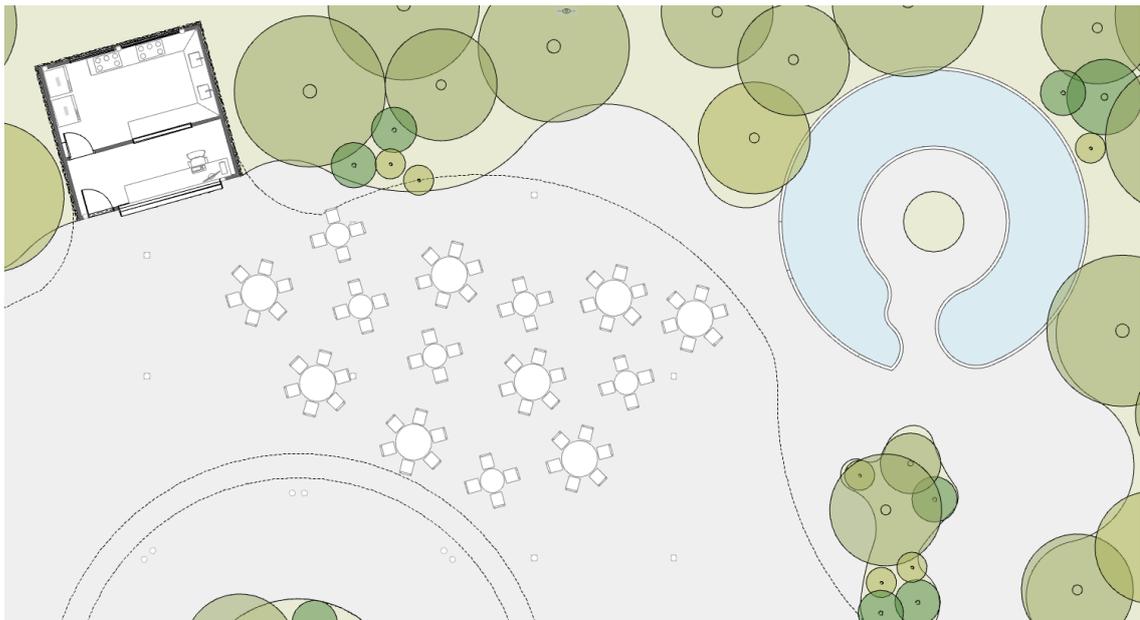


Figura 63 Funcionários



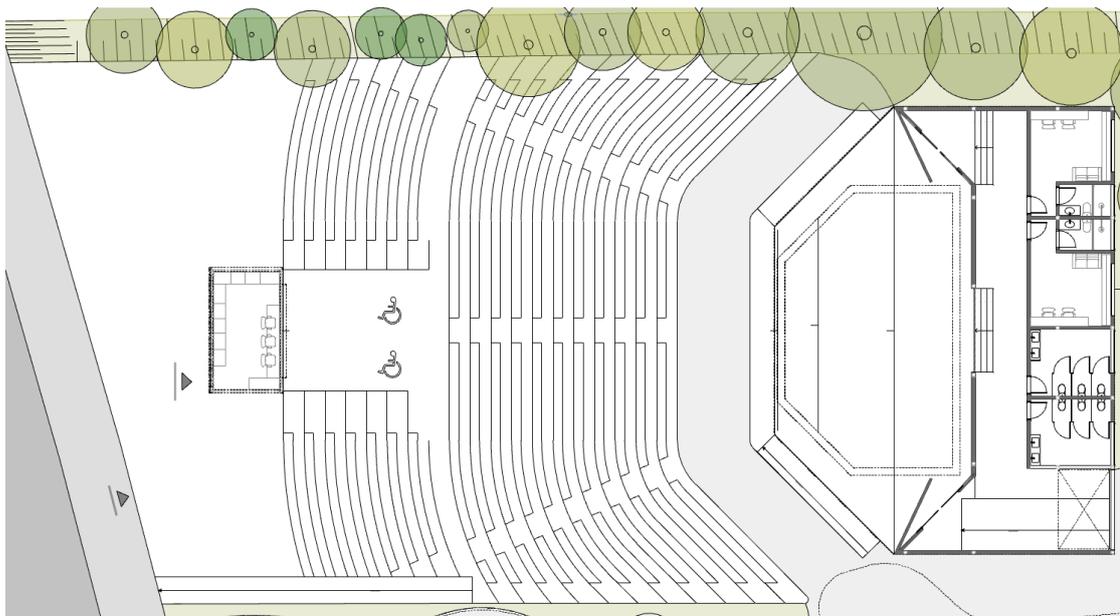
Fonte: Autor

Figura 64 Praça



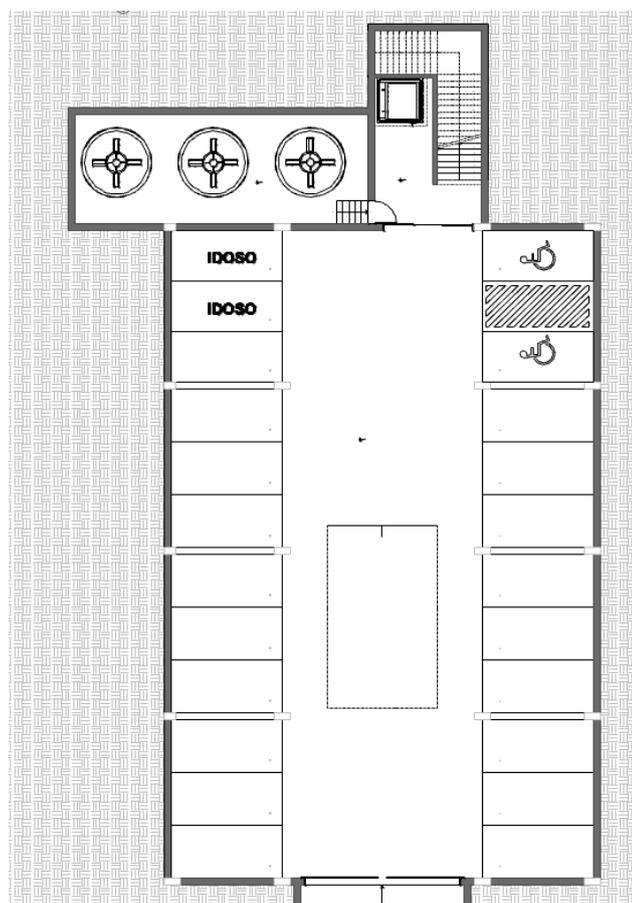
Fonte: Autor

Figura 65 Anfiteatro



Fonte: Autor

Figura 66 Subsolo



Fonte: Autor

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O centro cultural pretende criar um espaço para a fomentação da cultura nas regiões periféricas de Itabira através do lazer, criação de vínculo entre os usuários, aulas artísticas práticas, espaços para a criação e exposição de artes.

O projeto deste estudo, prevê a construção de uma edificação que aborde a sustentabilidade, a arquitetura orgânica, funcional, simples, dotada de plasticidade, utilizando materiais de fácil acesso e aproveitando os aspectos físicos do entorno de maneira eficiente.

Perante o conteúdo exibido, o objeto de estudo pretende ampliar e mostrar a real importância do meio cultural, de forma empírica de cada usuário e a partir da exposição de variados conteúdos, de maneira igualitária e acessível a todos.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Augusto Antonio. O que é cultura popular. 1. ed. [S. l.]: Brasiliense, 1990. 84 p.
- RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Bahia, III Enecult, 2007.
- CUNHA, Stephania Luiza. A CONTRIBUIÇÃO DA ANTROPOLOGIA PARA A PESQUISA DE TENDÊNCIAS DE MODA, [s. l.], p. 1-6, 1 jul. 2014. Disponível em: Audio Visual UEG. Acesso em: 23 abr. 2023.
- ZBBR. [S. l.]: Mauricio Roriz, 1 abr. 2004. Disponível em: Google. Acesso em: 2 abr. 2023.
- SIT - ITABIRA: Geowise. [S. l.], 1 jan. 2022. Disponível em: Portal do Servidor Itabira. Acesso em: 20 abr. 2023.
- MAPSTYLING Wizard. [S. l.], 1 fev. 2005. Disponível em: Mapstyling with google. Acesso em: 26 abr. 2023.
- MAP Chart. [S. l.], 1 fev. 2005. Disponível em: Map Chart Net. Acesso em: 26 abr. 2023.
- MAP Box. [S. l.], 4 maio 2005. Disponível em: Map Box. Acesso em: 26 abr. 2023.
- CAMINHOS DRUMMONDIANOS. [S. l.]. Disponível em: Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade. Acesso em: 26 abr. 2023.
- O QUE fazer em Inhotim. [S. l.]. Disponível em: Minas Gerais.com. Acesso em: 26 abr. 2023.
- Estação das Artes / Carvalho Araújo. [S. l.], 30 abr 2023. ArchDaily Brasil. Acesso em: 5 mai. 2023.
- Nantong Urban Agricultural Park Tourist Service Center / Z-one Tech. [S. l.], 15 dez. 2021. ArchDaily. Acesso em: 5 mai. 2023.
- Nº07 – URBANISMO. Prédios vivos, [s. l.], 1 maio 2014. Disponível em: Apartes Revista da Câmara de São Paulo. Acesso em: 18 abr. 2023.
- EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. [S. l.: s. n.], 2000.
- CENTRO Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. Revista Online IPOG ESPECIALIZE, [s. l.], 13 maio 2013.
- PEDRO, João Branco. Princípios de edificação sustentável. [S. l.: s. n.], 2012.
- PINTO, Alberto Cruz Reaes. A escolha dos materiais para a construção sustentável. [S. l.: s. n.], 1932.
- CARAMELO, Susana Cristina Marques. A arquitetura sustentável e os materiais de construção vernacular. [S. l.: s. n.], 1977.
- CENTRO CULTURAL JABAQUARA. [S. l.]. Disponível em: Shieh Arquitetos Assossidados. Acesso em: 25 abr. 2023.
- O CENTRO GEORGES POMPIDOU E A GALLERIE LAFAYETTE. [S. l.], 1 maio 2013. Disponível em: Um pouquinho de cada lugar. Acesso em: 2 maio 2023.
- COMPLEXO Cultural Estação das Artes. [S. l.], 2 fev. 2023. Disponível em: Mapa Cultural do Ceara. Acesso em: 19 abr. 2023.
- AS DIFERENTES FORMAS DE EXPANSÃO URBANA. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, [s. l.], 10 nov. 2014.
- WINDFINDER. [S. l.], 8 maio 2018. Disponível em: Windfinder - Mapa de vento, previsão de vento e boletins. Acesso em: 26 abr. 2023.

GONÇALVES, Joana Carla Soares. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. Ambiente Construído - revista da Antac, [s. l.], 6 nov. 2006.

VELHO, Gilberto; CASTRO, EV de. O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. Artefato: Jornal de Cultura, ano, v. 1, 1978.